

MANUAL DE IMPLEMENTAÇÃO ESCOLAR

Estratégia de Desenvolvimento Socioemocional



FICHA TÉCNICA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Ministro Victor Godoy Veiga

SECRETARIA EXECUTIVA

José de Castro Barreto Júnior

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Secretário Mauro Luiz Rabelo

Secretário - Adjunto Helber Ricardo Vieira

DIRETORIA DE POLÍTICAS E DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Myrian Caldeira Sartori

COORDENAÇÃO GERAL DO ENSINO FUNDAMENTAL

Denise Regina Maria Dias

Gilmara Silva

Débora da Silva Souza Guimarães

Simone Moreira

PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Autoria: Leticia Albernaz Guimarães Lyle

Design Instrucional: Juliana Spinelli Ferrari Sinzato

Edição: Bárbara Castro

Revisão Teórica: Marcelo Frota Lobato Benvenuti

Coordenação de Design Gráfico: Renata Lacerda

Design Gráfico: Aline Marques e Joyce Cavallini

APRESENTAÇÃO

Olá, facilitador!

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento norteador da educação que se deseja para o Brasil. Atualmente, sabemos dos benefícios que o desenvolvimento socioemocional promove no estudante e acredito que ela pode ser mobilizada, de forma intencional e integrada ao processo de aprendizagem num mundo tecnológico, inovador, no qual a capacidade de ser flexível, autônomo e responsável com o mundo onde se vive são essenciais.

Mas como incluir o trabalho com competências socioemocionais em todas as escolas e componentes curriculares? Como transformar a escola para que essa dimensão seja parte do que nos comprometemos como resultado final da educação? Colaboração, pensamento crítico, solidariedade, autonomia – como transformar tudo isso em medidas concretas? Nossa resposta é práticas pedagógicas, currículo e principalmente em formação de facilitadores.

Por isso, estamos muito feliz de participar do Programa Brasil na Escola, sobretudo em sua estratégia socioemocional e na elaboração do **Manual de Implementação Escolar**, este documento sintetiza a metodologia do Programa Brasil na Escola, explica como é possível trabalhar as competências socioemocionais a partir da BNCC, apresenta estratégias e recursos didáticos práticos que favorecem uma aprendizagem social e emocional, visando aumentar o impacto da implementação do Programa em todo ecossistema escolar.

Esperamos que você aproveite os ensinamentos deste Manual, ele foi estruturado de uma maneira muito simples e visual!

Com carinho,

Equipe Brasil na Escola

SUMÁRIO EXECUTIVO

Competências socioemocionais têm sido correlacionadas a bons índices de escolaridade, saúde física e mental, empregabilidade e renda e as evidências provenientes de pesquisa também têm mostrado que estes benefícios não são apenas imediatos, mas se estendem a longo prazo. Considerando estes achados, e com o objetivo de favorecer o desenvolvimento dessas competências no contexto escolar, foi criada a Estratégia Socioemocional do Programa Brasil na Escola, instituído pela Portaria MEC 177, de 30 de março de 2021.

Este Manual de Implementação Escolar é o documento que sistematiza a metodologia da estratégia e apresenta seu referencial teórico e princípios fundamentais. Também examina como é possível trabalhar as competências socioemocionais a partir da BNCC e apresenta ferramentas e atividades que favorecem este trabalho na escola, visando a aumentar o impacto da implementação do Programa em todo ecossistema escolar.

MANUAL DE IMPLEMENTAÇÃO ESCOLAR

CAPÍTULO 1 | APRESENTAÇÃO E GUIA DO LEITOR

No primeiro capítulo, apresentamos nossa estratégia de desenvolvimento socioemocional a partir de possíveis perguntas disparadoras sobre o fluxo e desenvolvimento da estratégia.

CAPÍTULO 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PARA UMA APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL

Este capítulo apresenta a origem e propósito da aprendizagem socioemocional, examinando teorias que a sustentam e identificando seus objetivos, propósitos e finalidades. Descreve os pilares para a Educação do Século XXI, embasando a discussão sobre competências de aprendizagem relacionadas a indicadores de sucesso e bem-estar ao longo da vida.

CAPÍTULO 3 | O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

Este capítulo analisa a presença das competências socioemocionais na BNCC e de que forma elas são descritas no documento. Ressalta a educação integral como um compromisso expresso na Base, tendo a escola o papel de desenvolver as múltiplas dimensões dos estudantes, incluindo a socioemocional, a ser trabalhada de modo transversal, interdisciplinar e intencional no currículo.

CAPÍTULO 4 | PROGRAMA BRASIL NA ESCOLA: ESTRATÉGIA SOCIOEMOCIONAL

Este capítulo apresenta a metodologia do Programa Brasil na Escola no contexto do desenvolvimento das competências socioemocionais, explicitando o propósito do Manual de Implementação Escolar, a estrutura da Formação de Facilitadores e a arquitetura dos Planos de Aula que compõem o programa.

CAPÍTULO 5 | ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Este capítulo examina estratégias e recursos didáticos que favorecem o desenvolvimento das competências socioemocionais. Aborda o papel da comunidade escolar e a importância da parceria entre família, escola e comunidade para a construção de conexões que reforcem o alcance e eficácia de programas que visam ao desenvolvimento dessas competências.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 | Introdução

- Apresentação
- Guia do leitor

7

CAPÍTULO 2 | Fundamentação teórica para uma aprendizagem socioemocional

- Origem e propósito
- O que são competências socioemocionais
- Por que as competências socioemocionais são importantes?
- Como promover uma aprendizagem social e emocional

10

CAPÍTULO 3 | O desenvolvimento de habilidades socioemocionais no contexto escolar

- A educação socioemocional e a BNCC
- O papel da escola
- Formação de facilitadores
- Qual estudante queremos formar?

41

CAPÍTULO 4 | Programa BRASIL NA ESCOLA Estratégia Socioemocional

- Metodologia
- Inteligência socioemocional
- Práticas integradas de desenvolvimento socioemocional

67

CAPÍTULO 5 | Estratégias metodológicas

- Como desenvolver inteligências socioemocionais na escola?
- Práticas pedagógicas na escola
- Práticas pedagógicas extraclasse
- Referências bibliográficas

91



Capítulo 1

INTRODUÇÃO

APRESENTAÇÃO

Este **Manual de Implementação Escolar** apresenta o referencial teórico da metodologia e os princípios fundamentais do Programa Brasil na Escola – Estratégia Socioemocional. Seu objetivo é garantir o alinhamento entre a gestão e a equipe pedagógica, a fim de aumentar o impacto da implementação do Programa em todo o ecossistema da escola. O manual também apresenta sugestões de rotinas de acompanhamento para gestores no enfrentamento de situações complexas, gerando uma base comum para a compreensão das práticas que ocorrerão em sala de aula.

GUIA DO LEITOR

O QUE É A ESTRATÉGIA SOCIOEMOCIONAL DO PROGRAMA BRASIL NA ESCOLA?

A estratégia socioemocional do Programa Brasil na Escola visa ao desenvolvimento das competências socioemocionais no contexto escolar.

COMO A ESTRATÉGIA ESTÁ ESTRUTURADA?

A metodologia da estratégia está organizada em 3 eixos:

- A)** Manual de Implementação Escolar;
- B)** Formação de Facilitadores, dividido em 4 módulos e organizados em formato de projetos;
- C)** Planos de Aula para os Anos Finais do Ensino Fundamental, sendo 75 planos divididos em 25 etapas com 3 aulas cada.

O QUE ESTE MANUAL DE IMPLEMENTAÇÃO ESCOLAR CONTÉM?

O Manual de Implementação Escolar contém o referencial teórico e os princípios fundamentais da estratégia, buscando oferecer informações para alinhamento entre equipe pedagógica e gestão, gerando uma base comum para a compreensão das práticas que ocorrerão em sala de aula.



Capítulo 2

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PARA UMA APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL



ORIGEM E PROPÓSITO

Como surgiu e qual o propósito da aprendizagem socioemocional

UMA NECESSIDADE CRESCENTE

Certamente você já deve ter ouvido falar sobre a aprendizagem socioemocional. As necessidades da vida atual, as demandas dos estudantes e os desafios enfrentados na escola, incluindo aqueles causados pelos impactos da recente experiência de isolamento social e do ensino remoto têm acendido a necessidade por uma educação que contemple muito além dos clássicos conteúdos acadêmicos.



70% dos jovens relataram piora no estado emocional depois do início da pandemia. (CONJUVE, 2021)

DE ONDE VEIO ESSA IDEIA?

No mundo inteiro, a discussão sobre o papel e a importância de uma educação plena, que considere o ser humano em sua integralidade, ganhou corpo a partir da década de 1990. Alguns documentos fomentaram esse debate.

Paradigma do Desenvolvimento Humano, proposto em 1990 pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento)

Relatório Jacques Delors, organizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)

O PNUD introduziu o conceito de **Desenvolvimento Humano** e colocou a educação como dimensão básica para o avanço na qualidade de vida da população.

Já o **Relatório Jacques Delors**, publicado em 1990, debate a importância da educação plena, que considera o ser humano de forma integral, propondo os pilares da Educação do Século XXI.

OS PILARES PARA A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

O Relatório Jacques Delors propõe quatro pilares para a educação do Século XXI:



**Aprender
a conhecer**



**Aprender
a fazer**



**Aprender
a conviver**



**Aprender
a ser**



Aprender a conhecer

Despertar vontade
e curiosidade pelo
conhecimento.



Aprender a fazer

Desenvolvimento
prático de atividades.



Aprender a conviver

Exercitar valores
e atitudes de respeito
com o próximo.



Aprender a ser

Reconhecer-se
como indivíduo
responsável por
suas ações.

Estes pilares embasaram a discussão sobre quais seriam as competências necessárias para alcançar a educação do Século XXI.

Para isso, alguns estudos começaram a propor a investigação de diversas competências de aprendizagem e sua relação com indicadores de bem-estar ao longo da vida.

UMA ORGANIZAÇÃO VOLTADA PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL

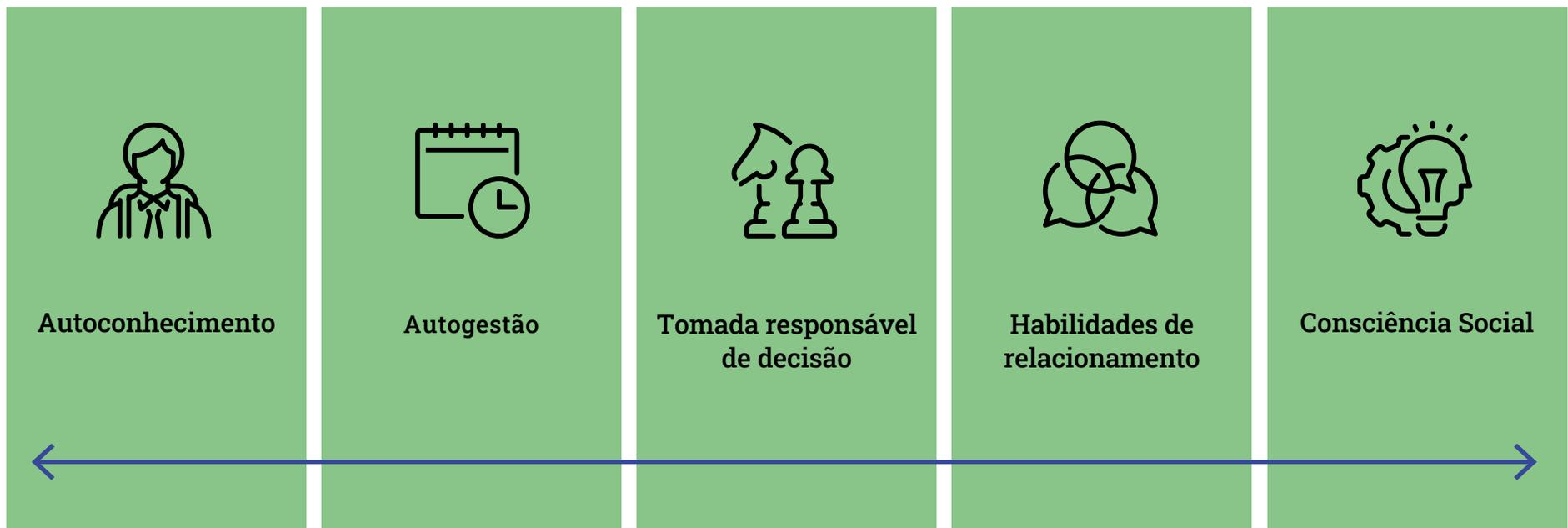
Com o intuito de investigar o impacto da aprendizagem socioemocional na educação, surge em 1994 nos Estados Unidos a **Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning – CASEL**

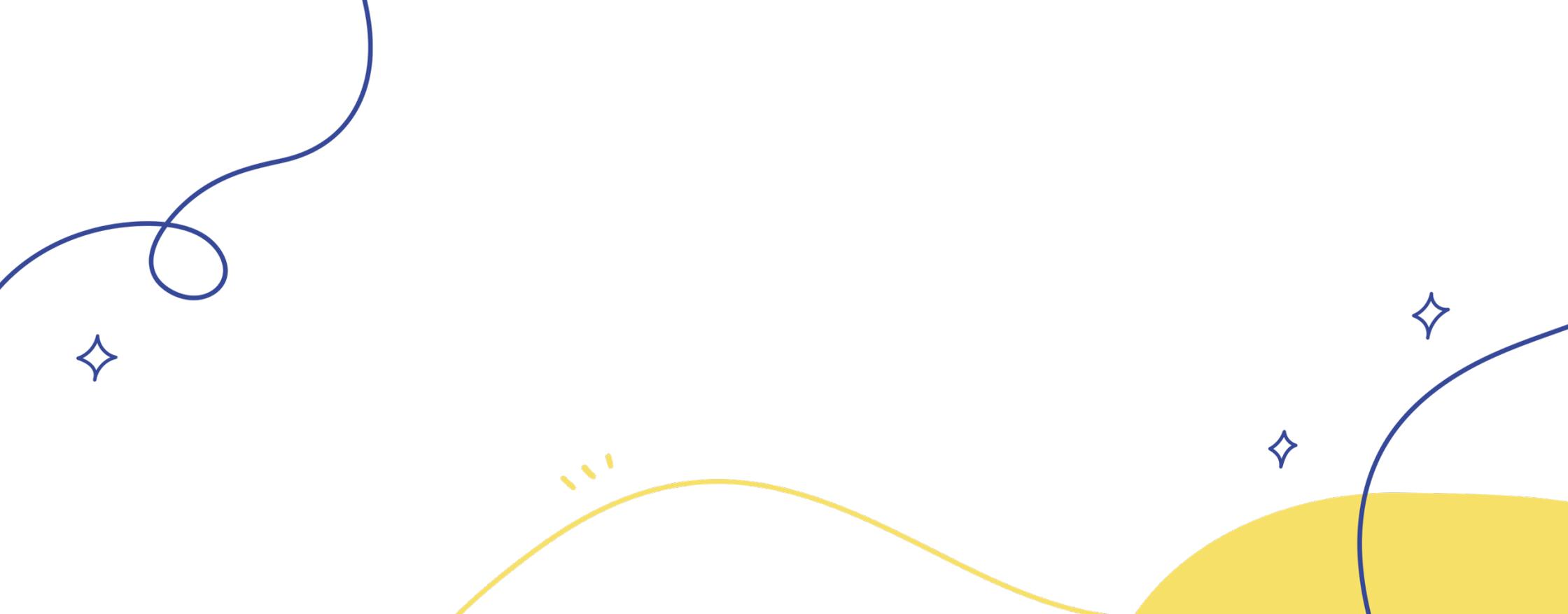
CASEL é uma organização formada por grupos de pesquisadores voltada para a promoção da aprendizagem socioemocional baseada em evidências desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.



PILARES DE SUSTENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

As pesquisas do CASEL e de outros centros focados em desenvolvimento socioemocional, propõem que essas aprendizagens podem ser agrupadas em cinco pilares ou núcleos de competências, que estão relacionadas aos benefícios da aprendizagem socioemocional ao longo da vida, que vamos investigar nos próximos capítulos deste manual.





O QUE SÃO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

O que são e quais habilidades estão relacionadas às competências socioemocionais?



Competências socioemocionais são capacidades relacionadas ao modo de pensar, sentir e se relacionar consigo mesmo e com os outros a partir de conhecimento, atitudes e habilidades que possibilitam:

- 1) Entender e gerenciar emoções;
- 2) Estabelecer e alcançar objetivos positivos;
- 3) Sentir e mostrar empatia pelos outros;
- 4) Estabelecer e manter relacionamentos positivos;
- 5) Fazer escolhas e tomar decisões responsáveis.

Essas características se relacionam ao desenvolvimento integral de um cidadão preparado para agir de forma ética e responsável em todos os âmbitos da vida.

(Weissberg & Cascarinho, 2013)

DIFERENTES TERMOS PARA O MESMO CONJUNTO DE HABILIDADES

Alguns sinônimos são utilizados para descrever a Educação Socioemocional, como **Inteligência Emocional, Soft Skills, Competências para o Século XXI**, dentre outras.

Essa diferença na nomenclatura ocorre porque cada estudo acaba determinando um conjunto específico de competências socioemocionais para o desenvolvimento de uma pesquisa. Mesmo que essas competências possam variar, se referem ao mesmo conjunto de habilidades essenciais à formação integral de um indivíduo.



COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: PONTOS PRINCIPAIS

1) Competências socioemocionais são tão importantes quanto as cognitivas para prever sucesso futuro.

2) Competências socioemocionais são ensináveis e a escola é um espaço ideal para esse aprendizado.

3) Os benefícios do aprendizado socioemocional não são apenas imediatos, mas se estendem a longo prazo na vida de um indivíduo.

OS CINCO NÚCLEOS DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

O pesquisador Roger Weissberg e seus colaboradores publicaram em 2015 um estudo propondo um conjunto de cinco núcleos de competências socioemocionais:



Autoconhecimento



Tomada de Decisão Responsável



Autogestão



Habilidades de Relacionamento



Consciência Social

1. AUTOCONHECIMENTO

Conhecimento de si, de suas forças e limitações, capacidade para compreender as próprias emoções e pensamentos e tendo consciência da influência deles no comportamento em diferentes situações e contextos.

Isso inclui: senso de confiança e propósito bem fundamentado que permite:

Nomear as próprias emoções

Reconhecer preconceitos e influências

Demonstrar honestidade e integridade

Relacionar sentimentos, valores e pensamentos

Identificar recursos pessoais, culturais e linguísticos

Reconhecer e Integrar identidades pessoais e sociais

Experienciar autoeficácia

Desenvolver interesses e senso de propósito

2. AUTOGESTÃO

Capacidade para gerenciar de forma eficiente as emoções, pensamentos e comportamentos em diferentes situações e contextos e para atingir objetivos e aspirações.

Isso inclui: controle de impulsos, a capacidade de adiar recompensas, saber administrar o estresse e sentir motivação para seguir objetivos pessoais e coletivos.

Gerenciar as próprias emoções

Escolher estratégias adequadas para lidar com o estresse

Desenvolver autodisciplina e automotivação

Traçar objetivos e definir metas pessoais e coletivas

Usar habilidades de planejamento e organização

Adotar postura de pró-atividade e iniciativa

Demonstrar atitudes positivas pessoal e coletivamente

3. CONSCIÊNCIA SOCIAL

Capacidade para compreender a perspectiva do outro, colocar-se em seu lugar, sentir empatia.

Isso inclui: respeitar a diversidade, de sentir compaixão pelos outros, de compreender normas sociais e reconhecer os recursos e apoios da família, da escola e da comunidade.

Demonstrar empatia, colocando-se no lugar do outro e considerando suas opiniões e perspectivas

Compreender e expressar gratidão

Mostrar preocupação com os sentimentos dos outros

Ter compaixão e reconhecer os pontos fortes dos outros

Identificar normas sociais, incluindo as injustas

Reconhecer demandas e oportunidades situacionais

Entender as influências das instituições e dos sistemas na conduta social

4. HABILIDADES DE RELACIONAMENTO

Capacidade para estabelecer e manter relacionamentos saudáveis, de apoio e cooperação em ambientes diversos.

Isso inclui: capacidade de se comunicar de forma objetiva, ouvir com empatia, cooperar com os demais, trabalhar colaborativamente, buscar e oferecer ajuda, solucionar conflitos de forma construtiva e respeitosa, além de adaptar-se a ambientes com diferentes demandas e oportunidades sociais e culturais.

Comunicar-se de forma efetiva

Estabelecer e manter relacionamentos positivos

Demonstrar cooperação

Praticar trabalho em equipe e resolução colaborativa de problemas

Resolver conflitos de forma construtiva

Defender os direitos dos outros

Resistir à pressão social negativa

Mostrar liderança em grupos

Buscar ou oferecer apoio e ajuda quando necessário

5. TOMADA DE DECISÃO RESPONSÁVEL

Capacidade de fazer escolhas e interações conscientes e construtivas em diversas situações.

Isso inclui: capacidade de levar em consideração padrões sociais éticos, estar atento às questões de segurança e de avaliar benefícios e consequências das ações para o bem-estar pessoal, social e coletivo.

Demonstrar curiosidade e manter a mente aberta

Identificar soluções para problemas pessoais e sociais

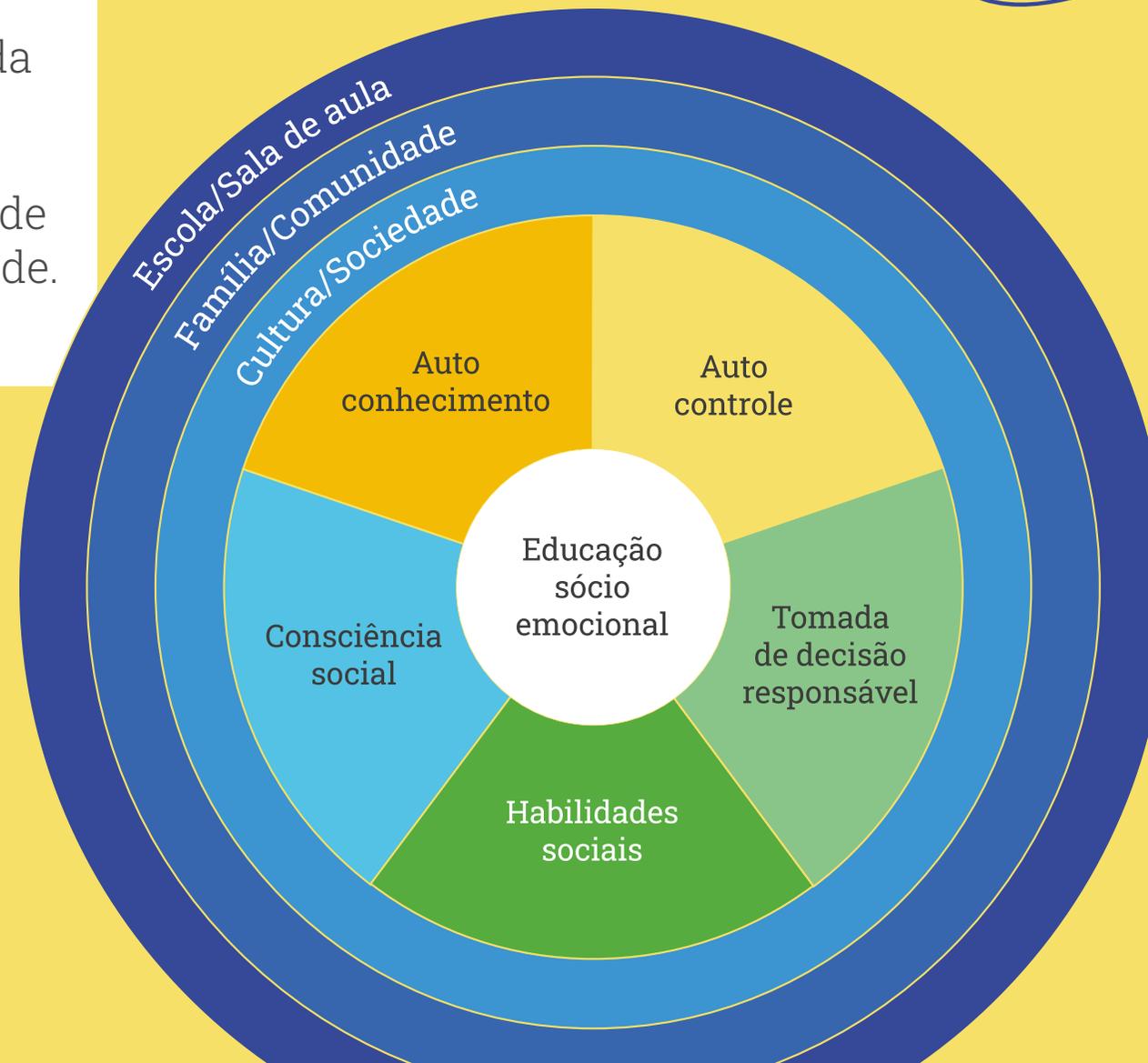
Coletar dados e informações, antes de fazer um julgamento

Antecipar, prever e avaliar as consequências de suas ações

Refletir sobre o seu papel para promover o bem-estar pessoal, familiar e comunitário

Avaliar os impactos de suas decisões pessoais, interpessoais, institucionais e comunitárias

As cinco competências socioemocionais estão relacionadas e perpassam a vida de um indivíduo em diferentes âmbitos, influenciando e sendo influenciada pela escola e pelas experiências vivenciadas em sala de aula, pela família, sua atuação na comunidade e pela cultura presente na sociedade.



As cinco competências socioemocionais são núcleos de grandes áreas que agrupam um conjunto de habilidades que também podem ser vistas de forma mais segmentada.



Criatividade

Desenvolvimento de ideias a partir da interação entre aptidão, processo e ambiente.



Pensamento Crítico

Aprendizado de novos conceitos e tomadas de decisão a partir compreensão do outro e do questionamento e reflexão sobre suposições, crenças e valores.



Comunicação

Expressar ideias, opiniões e sentimentos com clareza e as conectar com as colocações dos outros para buscar o entendimento mútuo e avançar em discussões coletivas, compreendendo e respeitando o contexto sociocultural em que os saberes são constituídos.



Atenção Plena

Direcionar percepção para o momento presente e em suas várias perspectivas.



Colaboração

Interagir bem com as pessoas, tendo visão holística, participando e incentivando a participação ativa e o trabalho em equipe, compartilhando informações e construindo coletivamente o conhecimento.



Curiosidade

Cultivar o gosto pela aprendizagem, pela compreensão do mundo e pela exploração de novas ideias.



Coragem

Defesa da vontade própria para o alcance de objetivos, adotando atitudes proativas e se posicionando de forma ativa frente aos desafios.



Resiliência

Capacidade de lidar de forma adequada com os desafios, se adaptando constantemente. Estar aberto a correr riscos e aprender, sem abrir mão da sua identidade e aceitando as mudanças com atitude positiva.

Essas áreas agrupam habilidades cognitivas mais observáveis, mais também padrões de interação, relação e afeto, consigo mesmo, com os outros e com o mundo.



Ética

Adoção de princípios morais para a vida e a tomada de decisões, preocupando-se com a coletividade.



Liderança

Estabelecimento de relações éticas embasadas em autoconfiança e atitude positiva. Deter visão sistêmica para negociar e realizar tomadas de decisões, estando aberto a ouvir outras pessoas com atenção, interesse e respeito por suas ideias e sentimentos.



Metacognição

Reconhecimento das próprias habilidades, valores, atitudes e conhecimentos, estabelecendo estratégias e metas pessoais e adaptando-se com base nos resultados alcançados.



Resolução de Problemas

Ter visão holística para questionar e refletir sobre o porquê das próprias suposições, crenças e valores, abordando os problemas de maneira consistente e sistemática para a tomada de decisão assertiva para problemas ou desafios.



Mentalidade de Crescimento

Convicção de que o esforço leva ao progresso e de que os obstáculos são oportunidades para o crescimento pessoal.

O QUE A APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL REPRESENTA HOJE?

Hoje, a aprendizagem socioemocional é considerada parte integrante da educação e do desenvolvimento humano, por todo reconhecimento de seu impacto positivo nos estudantes e nas escolas.

Evidências científicas correlacionam competências socioemocionais com:

- Rendimento escolar (Poropat, 2009);
- Saúde e cidadania (Primi et al., 2016);
- Previsão de ocupação profissional (Almlund et al., 2011);
- Maior rendimento e sucesso no trabalho (O'Boyle et al., 2011).



Desenvolvimento humano



Educação em valores

A aprendizagem socioemocional é fundamental para o sucesso a longo prazo dos estudantes dentro e fora da escola (Bridgeland et al., 2013; DePaoli et al., 2017; Weissberg et al., 2015).



POR QUE AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS SÃO IMPORTANTES?

Os benefícios das competências socioemocionais atingem crianças, adultos e comunidades escolares

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL

As competências socioemocionais estão contempladas na proposta de Educação para o Século 21 e o ensino integral, da UNESCO.

Além disso, pesquisas realizadas em mais de 18 países mostram que é possível correlacionar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais com níveis de renda e desemprego, escolaridade, saúde física e mental (obesidade, depressão e ansiedade), problemas de comportamento e conduta, *bullying*, entre outros (OCDE, 2015).



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO NECESSIDADE NO MERCADO MUNDIAL



Em 2020, o Fórum Econômico Mundial listou as competências que o mercado mundial irá demandar na próxima década:

Criatividade	Originalidade	Iniciativa	Pensamento crítico	Persuasão
Negociação	Atenção aos detalhes	Resiliência	Flexibilidade	Resolução de problemas complexos

O QUE MOSTRAM AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS?

Centenas de estudos têm investigado a aprendizagem socioemocional e os resultados têm demonstrado benefícios para estudantes, adultos e comunidades escolares.

Estes benefícios estão relacionados a:

Habilidades sociais e emocionais

Atitudes positivas sobre si mesmo e sobre os outros

Comportamentos pró-sociais

Boa saúde emocional

Melhoria no desempenho acadêmico

(CASEL, 2015)

MELHORIA DE HABILIDADES E EFEITOS A LONGO PRAZO

Programas voltados para o desenvolvimento de competências socioemocionais melhoram as habilidades sociais e emocionais nos jovens e reduzem sintomas de depressão e ansiedade a curto prazo, além de outros problemas comportamentais e de saúde mental (Clarke et al., 2021).

Quando os estudantes têm oportunidades para desenvolver e praticar habilidades socioemocionais, as cinco competências essenciais aumentam e refletem no desempenho acadêmico, no comportamento em sala de aula e no autogerenciamento de emoções (Durlak et al., 2011; Wigglesworth et al., 2016).

Os efeitos da aprendizagem socioemocional se estendem a longo prazo e acompanham as crianças até a fase adulta, ou seja, existem associações estatisticamente significativas entre as habilidades sociais e emocionais na pré-escola e os principais resultados para jovens adultos anos depois (Taylor et al., 2017).



EM SÍNTESE, COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS ...

Aumentam criatividade	Favorecem a autogestão	Melhoram a consciência social	Melhoram a tomada de decisão responsável	Aumentam a empregabilidade
Promovem trabalho em equipe	Diminuem ansiedade e depressão	Estimulam escolhas responsáveis e saudáveis	Diminuem índices de violência e comportamento antissocial	Melhoram desempenho acadêmico
Ajudam a superar perdas	Ajudam a conscientizar sobre talentos e limitações	Melhoram o nível de renda	Melhoram resultados socioeconômicos	Previnem <i>Bullying</i>



COMO PROMOVER UMA APRENDIZAGEM SOCIAL E EMOCIONAL

As competências socioemocionais podem ser ensinadas desde a primeira infância e a escola é o espaço ideal para este aprendizado

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS SÃO ENSINÁVEIS E ESSA APRENDIZAGEM PODE SER PROMOVIDA DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA

As competências socioemocionais podem ser ensinadas para pessoas de qualquer faixa etária e este aprendizado pode ocorrer em casa, na escola e também na comunidade.

Por ser um importante propulsor do desenvolvimento, é importante oferecer esse tipo de instrução desde a primeira infância, ocasião em que a formação do cérebro está em pleno desenvolvimento e sensível a esse tipo de aprendizado.



ESCOLA: **ESPAÇO IDEAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**

A escola é um espaço, por excelência, para compartilhamento de experiências de estimulação e aprendizado. Muitas vezes é o único local onde alguns estudantes terão oportunidade de receber estímulos adequados ao desenvolvimento destas habilidades.

O ensino das competências socioemocionais é mais eficaz quando acontece em ambientes seguros, caracterizados por relacionamentos positivos e afetuosos, como pode ser os que ocorrem entre estudantes e seus professores.

Aproximar o ambiente escolar do desenvolvimento de competências socioemocionais cria espaço para um aprendizado mais completo e que contribui para formação integral do estudante.





Capítulo 3

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

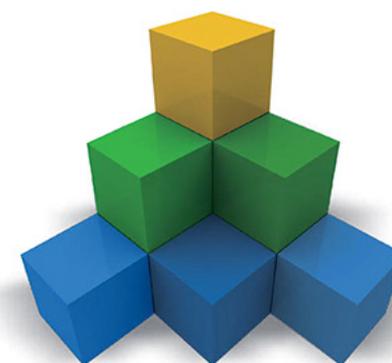


A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E A BNCC

Por que e como as competências socioemocionais
estão presentes na BNCC?

O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL REQUER OUTRAS COMPETÊNCIAS, ALÉM DAS COGNITIVAS

A BNCC reforça a importância do desenvolvimento socioemocional dos estudantes, propondo como essencial o trabalho para desenvolvimento de competências e habilidades para além das características cognitivas.



**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**

EDUCAÇÃO É A BASE

COMPETÊNCIAS GERAIS DA NOVA BNCC

1) Conhecimento

Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital

2) Pensamento científico, crítico e criativo

Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade

3) Repertório cultural

Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais

4) Comunicação

Utilizar diferentes linguagens

5) Cultura digital

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética

6) Trabalho e projeto de vida

Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências

7) Argumentação

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis

8) Autoconhecimento e autocuidado

Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se

9) Empatia e cooperação

Exercitar a empática, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação

10) Responsabilidade e cidadania

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilização, resiliência e determinação

A BNCC aborda as competências socioemocionais em diferentes objetivos de desenvolvimento e aprendizagem, nos diferentes segmentos de ensino.

Essas competências estão presentes nas 10 competências gerais, o que significa que devem ser contempladas pelos currículos em todas as etapas da educação.

As dez competências gerais da BNCC perpassam todos os componentes curriculares da Educação Básica e podem ser divididas em três grandes grupos, sendo um deles estritamente ligado ao caráter e atitudes do indivíduo.

Competências ligadas ao conhecimento

Competências ligadas às habilidades

Competências ligadas a atitudes e ao caráter

COMPETÊNCIAS LIGADAS AO CONHECIMENTO

1) Conhecimento

2) Pensamento científico, crítico e criativo

3) Repertório cultural

COMPETÊNCIAS LIGADAS ÀS HABILIDADES

4) Comunicação

5) Cultura digital

6) Trabalho e projeto de vida

COMPETÊNCIAS LIGADAS A ATITUDES E AO CARÁTER

7) Argumentação

8) Autoconhecimento e autocuidado

9) Empatia e colaboração

10) Responsabilidade e cidadania

COMPETÊNCIAS LIGADAS AO CONHECIMENTO



1) Conhecimento

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva



2) Pensamento Científico, Crítico e Criativo

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.



3) Repertório Cultural

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

COMPETÊNCIAS LIGADAS ÀS HABILIDADES



4) Comunicação

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.



5) Cultura Digital

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.



6) Trabalho e Projeto de Vida

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

COMPETÊNCIAS LIGADAS A ATITUDES E AO CARÁTER



7) Argumentação

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.



8) Autoconhecimento e Autocuidado

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.



9) Empatia e Colaboração

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.



10) Responsabilidade e Cidadania

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS estudantes

A Educação Integral é um compromisso da BNCC.

Este compromisso está embasado na intencionalidade da construção de processos educativos que promovam aprendizagens sincronizadas com as necessidades e interesses dos estudantes, assim como com as demandas, possibilidades e desafios da vida contemporânea.

A escola tem o compromisso de desenvolver as diversas inteligências dos estudantes: a intelectual, a física e também a emocional.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO COMPONENTE **TRANSVERSAL** **E INTERDISCIPLINAR NO CURRÍCULO**

É importante que os educadores pautem seu trabalho e adaptem suas práticas pedagógicas em busca do desenvolvimento das competências socioemocionais, **favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes e contribuindo para uma aprendizagem que vai além do domínio acadêmico.**





O PAPEL DA ESCOLA

A escola é fundamental na promoção e desenvolvimento de competências socioemocionais.

ESCOLAS QUE PREPARAM PARA O MUNDO ATUAL TRABALHAM MUITO ALÉM DE CONTEÚDOS ACADÊMICOS

Mais do que transmitir o conhecimento acumulado pela humanidade, o papel da educação na atualidade é formar indivíduos capazes de **lidar de forma responsiva e assertiva com as demandas da vida, capazes de resolver problemas com criatividade, viver de forma ética e enfrentar seus desafios com resiliência.**

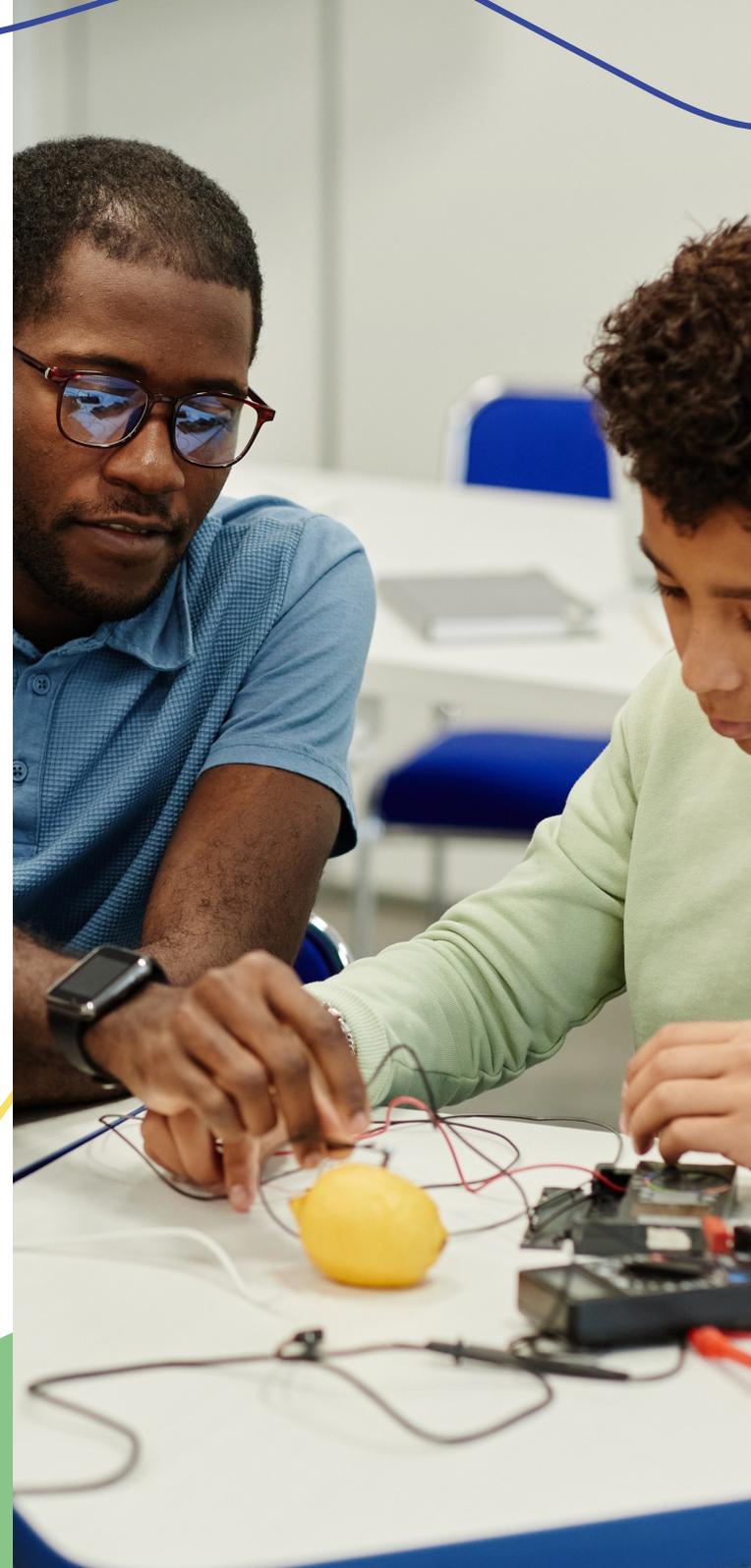


A ESCOLA COMO ESPAÇO IDEAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

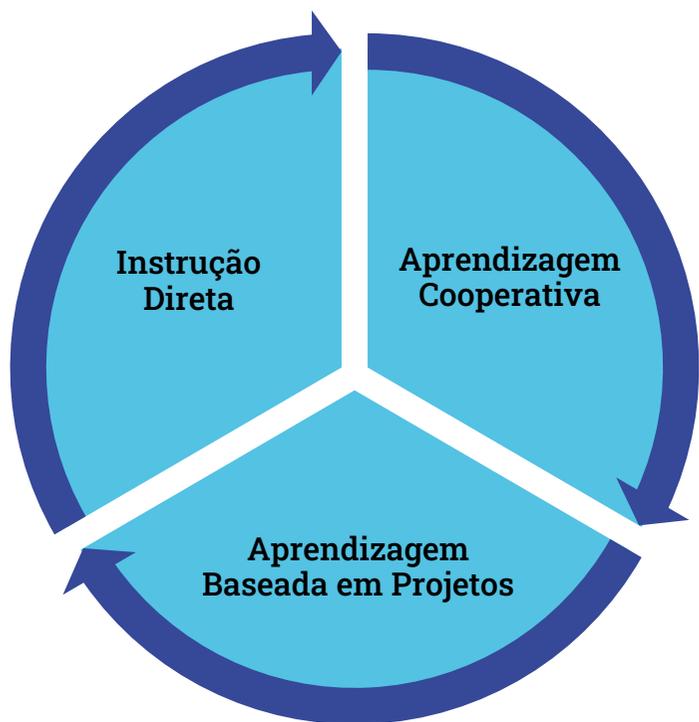
A escola tem um papel fundamental na promoção e desenvolvimento de competências socioemocionais.

Primeiro, porque é um espaço, por excelência, para compartilhamento de ricas experiências de estimulação e aprendizado.

Depois, porque tem o potencial de transformar os estudantes no contexto socioemocional, podendo ser, muitas vezes, **o único espaço onde alguns deles terão oportunidade de receber estímulos adequados ao desenvolvimento destas habilidades.**



O ENSINO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS É MAIS EFICAZ EM AMBIENTES SEGUROS, CARACTERIZADOS POR **RELACIONAMENTOS POSITIVOS**



Aproximar o ambiente escolar do desenvolvimento de competências socioemocionais cria espaço para um aprendizado mais completo e que contribui para a **formação integral do estudante**.

Além disso, as competências socioemocionais podem ser aprimoradas em sala de aula a partir de abordagens próprias do contexto escolar.

OS QUATRO ELEMENTOS PARA A ESTIMULAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Sequenciado

Segue um conjunto coordenado de abordagens visando a promoção do desenvolvimento de competências.

Ativo

Enfatiza formas ativas de aprendizagem visando ajudar os estudantes a praticarem e dominarem novas habilidades.

Focado

Implementa intencionalmente um currículo que trabalha o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Explícito

Define, explicita e direciona habilidades, atitudes e conhecimentos específicos.

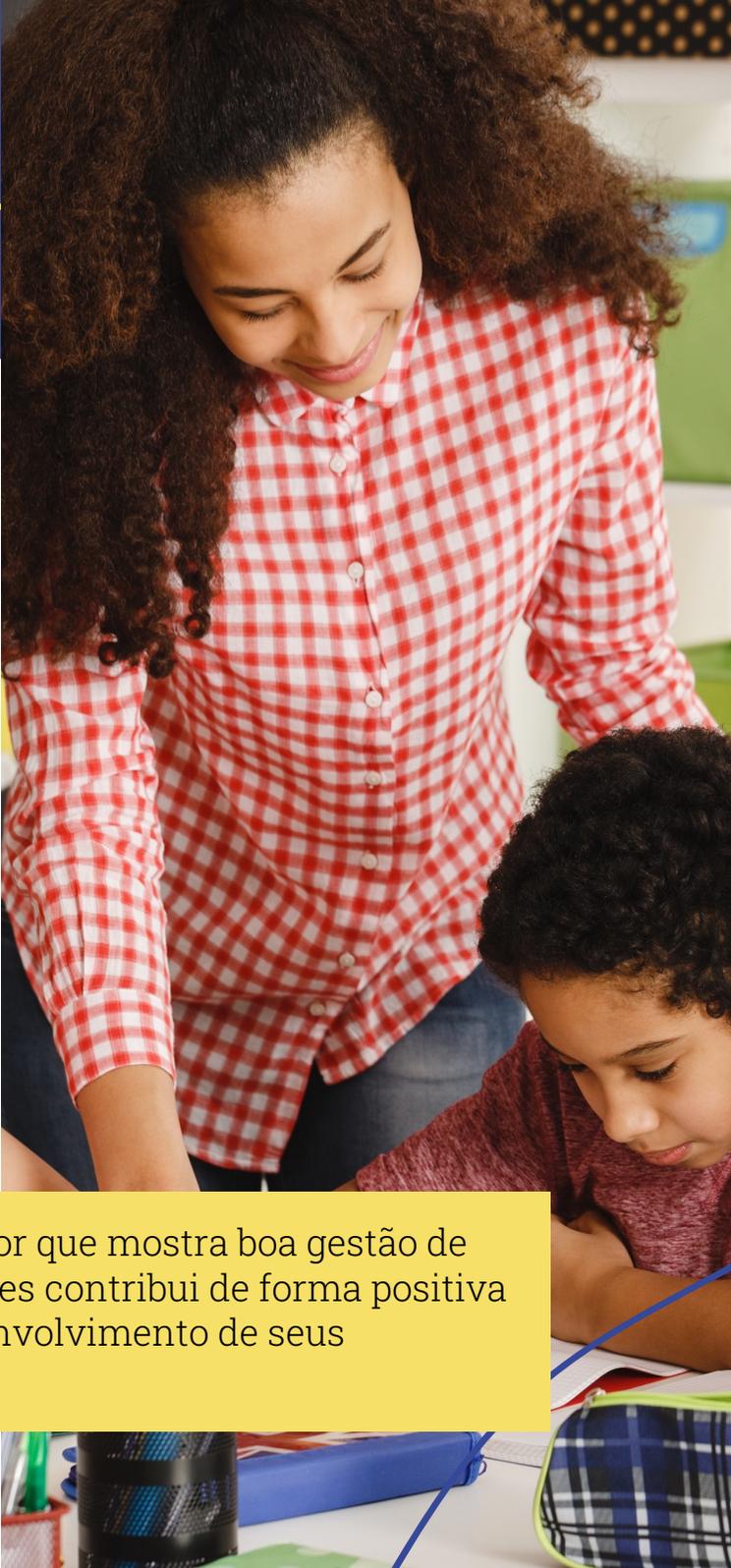


FORMAÇÃO DE FACILITADORES

Como o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dialogam com a formação de facilitadores?

DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL TAMBÉM É UMA **NECESSIDADE DOS EDUCADORES**

Estudantes aprendem pelo exemplo e um dos fatores que têm grande influência sobre sua formação é o modo como seus adultos de referência se comportam. O gestor deve estar atento e estruturar formações com seus profissionais, além de promover espaços de trocas.



Um professor que mostra boa gestão de suas emoções contribui de forma positiva para o desenvolvimento de seus estudantes

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA FORMAÇÃO DE FACILITADORES

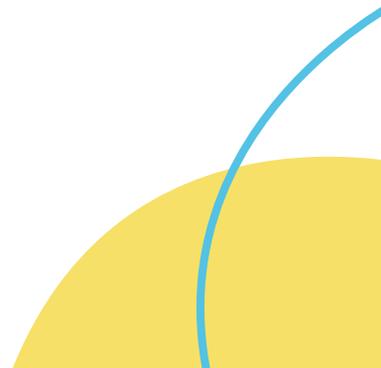
A necessidade do desenvolvimento socioemocional de facilitadores têm ganhado cada vez mais espaço na visão de formadores e gestores, e atualmente está prevista no principal marco legal sobre o tema, a partir de duas resoluções.

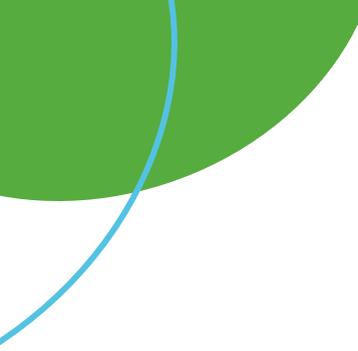
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Diretrizes Curriculares Nacionais
para a formação inicial e
continuada de professores para
a Educação Básica

Base Nacional Comum para
Formação Inicial de
Professores da Educação
Básica (BNC- Formação)

Para saber mais, acesse o site do Conselho Nacional de Educação -
Diretrizes Curriculares Nacionais – BNC - Formação (Resolução, 2020).





Competências Intrapessoais e Interpessoais

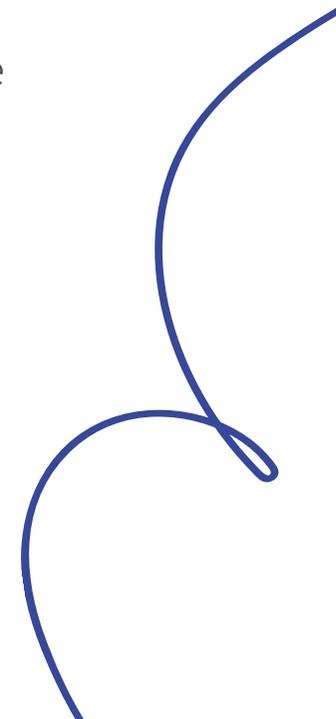
Conhecimento profissional

Prática profissional

Engajamento profissional

É fundamental uma formação docente que compreenda a integralidade do profissional, em articulação com as competências gerais para o desenvolvimento do estudante.

A BNC-Formação (2020) aponta para a necessidade de um novo olhar para a formação docente, em um processo que abarque as múltiplas dimensões do ser docente e suas variadas possibilidades de atuação profissional.



QUAIS CONTEÚDOS A FORMAÇÃO DOCENTE DEVE CONTEMPLAR?

CONTEÚDO SOCIOEMOCIONAL PARA DOCENTES



Gestão das emoções

Envolve conseguir lidar bem com suas próprias emoções, mesmo em situações adversas, regulando sua ansiedade e suas respostas ao estresse, além de demonstrar confiança, entusiasmo e energia em suas atividades diárias.



Colaboração

Envolve trabalhar colaborativamente com o outro, conectando-se, pedindo e oferecendo ajuda. Respeitar a todos e valorizar as diversidades em sala de aula. Busca acolher as emoções e ideias, demonstrando afeto e respeito para com seus estudantes, seus responsáveis e colegas de trabalho.



Gestão de ensino e aprendizagem

Envolve gerenciar o processo de ensino e aprendizagem, cuidando do planejamento, execução, do ritmo das aulas, das atividades e dos combinados com os estudantes, gerindo também suas emoções quando algo foge do planejado e sem perder o foco nos objetivos de aprendizagem estabelecidos.



Inovação

Envolve ter interesse por aprender e por explorar novas ideias e práticas pedagógicas inovadoras, de forma a engajar a todos os seus estudantes no processo de ensino e aprendizagem.



QUAL estudante QUEREMOS FORMAR?

Quais dimensões cognitivas, sociais e emocionais desejamos desenvolver em nossos estudantes?

O estudante DO SÉCULO XXI E OS NOVOS DESAFIOS DA DOCÊNCIA



Acesso a informação precoce e irrestrita.



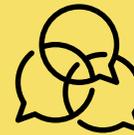
Postura ativa e questionadora.



Contesta a necessidade de ordem e silêncio.



Debate o conteúdo das aulas.



Propõe discussão sobre novos assuntos, polêmicas e dúvidas que nem sempre estão contemplados no currículo oficial.

COMPETÊNCIAS EXIGIDAS PARA O MUNDO DO TRABALHO E PARA A VIDA EM SOCIEDADE



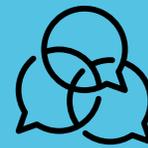
Criação



Inovação



Planejamento



Integração



Cooperação

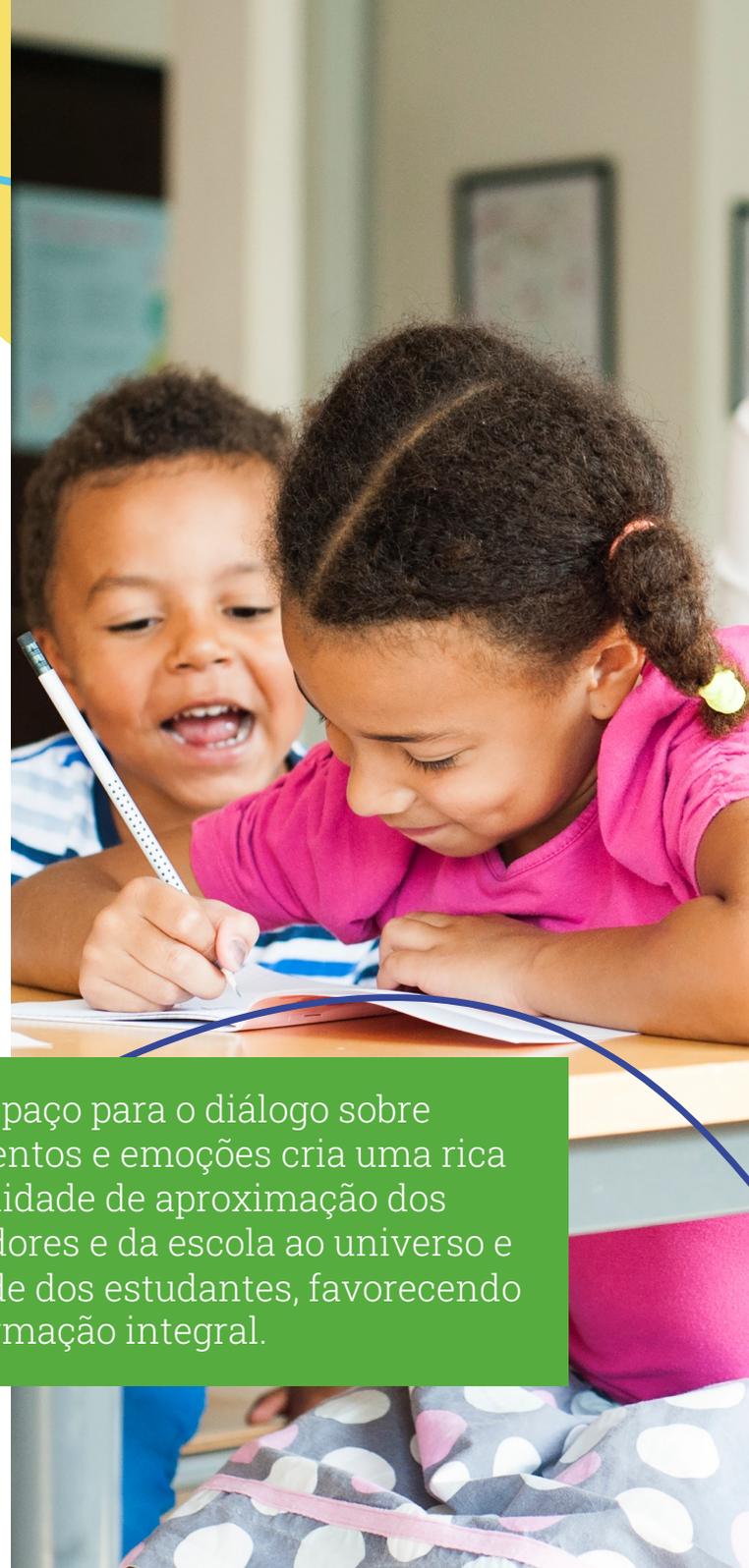


Flexibilidade

A SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO E CONVIVÊNCIA HUMANA

Para formar estudantes capazes de controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira ética e responsável é preciso um currículo flexível, que absorva as transformações sociais.

A formação precisa articular teoria e prática e proporcionar intersecções entre **saberes e atitudes** que valorizem a autorregulação, o trabalho em equipe e o senso de colaboração.



Abrir espaço para o diálogo sobre sentimentos e emoções cria uma rica oportunidade de aproximação dos facilitadores e da escola ao universo e realidade dos estudantes, favorecendo uma formação integral.



A formação integral do estudante é um processo que não deve se restringir à transmissão de conteúdos, mas sim incluir, **de modo transversal, interdisciplinar e intencional** as competências socioemocionais.



Capítulo 4

PROGRAMA BRASIL NA ESCOLA: ESTRATÉGIA SOCIOEMOCIONAL

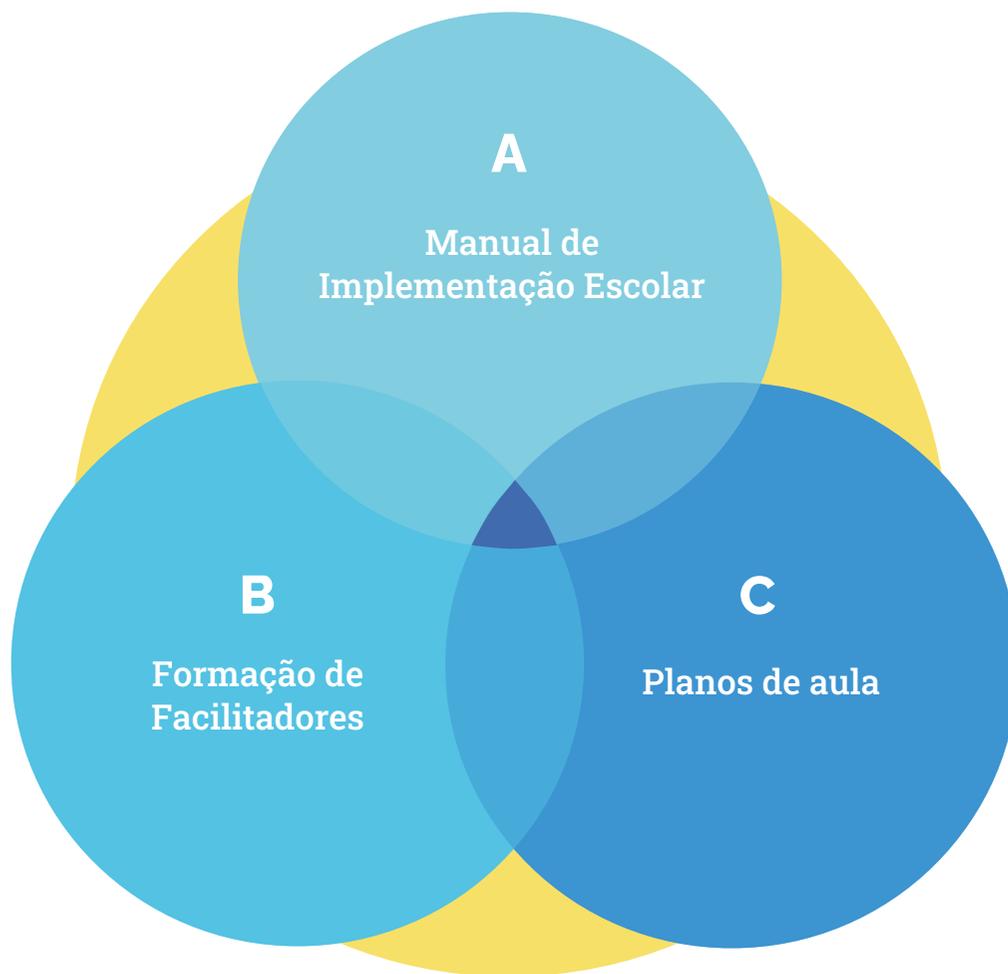


METODOLOGIA

Como está estruturado o Programa BRASIL NA ESCOLA –
Estratégia socioemocional

METODOLOGIA

A metodologia da Estratégia Socioemocional do Programa Brasil na Escola está organizada em 3 eixos:



A. MANUAL DE IMPLEMENTAÇÃO ESCOLAR

O **Manual de Implementação Escolar** apresenta o referencial teórico da metodologia e os princípios fundamentais da Estratégia Socioemocional do Programa Brasil na Escola.

Seu objetivo é garantir o **alinhamento entre a gestão e a equipe pedagógica**, a fim de aumentar o impacto da implementação do Programa em todo o ecossistema da escola.

O manual também apresenta **sugestões de rotinas de acompanhamento para gestores no enfrentamento de situações complexas**, gerando uma base comum para a compreensão das práticas que ocorrerão em sala de aula.



B. FORMAÇÃO DE FACILITADORES BRASIL NA ESCOLA

A **Formação de Facilitadores** é um curso que irá contemplar algumas teorias que sustentam a aprendizagem socioemocional, suas evidências, programas e práticas eficazes.

Nele, o facilitador vai entender **como a escola pode ser um espaço ideal para formar crianças e jovens para desenvolver competências socioemocionais**, além de aprender a selecionar atividades por faixa etária e estágio de desenvolvimento a partir da BNCC.



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

4 MÓDULOS DE FORMAÇÃO

Compreender o que são as competências e habilidades socioemocionais	Analisar a eficiência de práticas e programas de ASE	Explicar como se aprende socioemocional	Analisar a relação entre a BNCC e a Aprendizagem Socioemocional
Compreender quem é o estudante dos Anos Finais do Ensino Fundamental	Identificar os elementos constituintes dos padrões de interação no EF2	Planejar estratégias de desenvolvimento socioemocional específicas para EF2	Avaliar o papel do monitor no desenvolvimento socioemocional dos estudantes
Planejar estratégias de desenvolvimento socioemocional	Planejar rotinas para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais	Implementar metodologias ativas no desenvolvimento de estratégias socioemocionais	Planejar avaliação e acompanhamento do desenvolvimento socioemocional
Analisar estratégias metodológicas extraclasse de desenvolvimento socioemocional	Identificar pontos fortes e pontos de desenvolvimento na relação escola-família	Articular estratégias de desenvolvimento socioemocional com aulas regulares	Identificar espaços não convencionais de desenvolvimento socioemocional

ESTRUTURA DOS MÓDULOS

Os módulos estão organizados em formato de **projetos**.

Para orientar a formação, são apresentadas **questões norteadoras e perguntas de pesquisa**.

As perguntas são **condutoras** de atividades específicas, que incluem uma ampla diversidade de estratégias instrucionais.



ARQUITETURA DOS MÓDULOS



Sensibilização
e alinhamento
de objetivos



Apresentação
da pergunta



Repertório



Elaboração



Avaliação



Reflexão

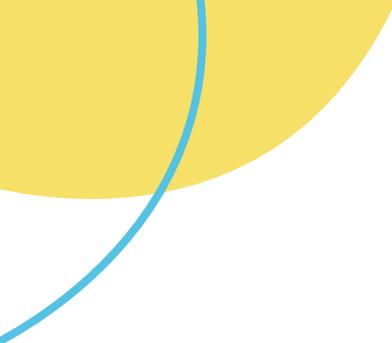


C. PLANOS DE AULA

Os **planos de aula** são práticos, com foco no facilitador de escola pública e apresentam flexibilidade para aplicar atividades na sala de aula ao longo de todo período letivo e integrado ao currículo da rede, explorar outros espaços de aprendizagem da escola, além de ter atividades extras, caso o facilitador queira se aprofundar no tema.

O facilitador se sentirá seguro para **desenvolver as habilidades socioemocionais de seus estudantes**, já que os planos são alinhados à BNCC e identificam os **objetivos de aprendizagem** do que se espera que os estudantes sejam capazes de aprender e fazer ao final de cada aula.

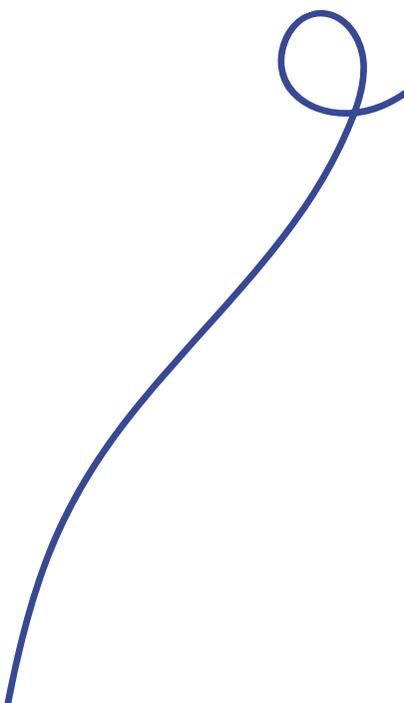



$$\begin{array}{c} \mathbf{1} \\ \text{sequ\^encia} \end{array} = \begin{array}{c} \mathbf{2} \\ \text{aulas} \end{array} + \begin{array}{c} \mathbf{1} \\ \text{aula extra} \end{array}$$

AO TODO TEMOS:

$$\begin{array}{c} \mathbf{25} \\ \text{etapas} \end{array} = \begin{array}{c} \mathbf{50} \\ \text{aulas} \end{array} + \begin{array}{c} \mathbf{25} \\ \text{aulas extras} \end{array}$$

└──┘
75
planos de aula

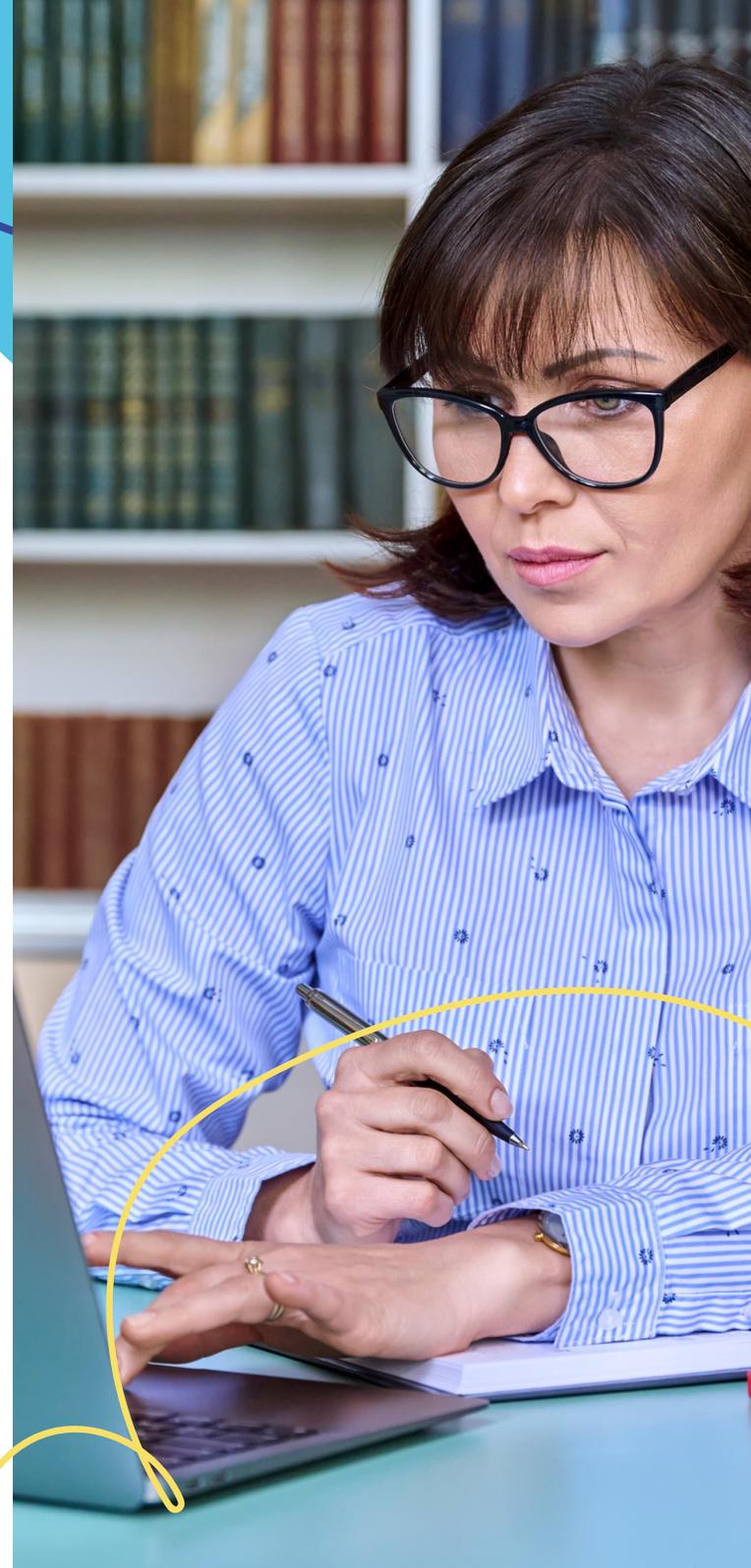


PREMISSAS DOS PLANOS DE AULA

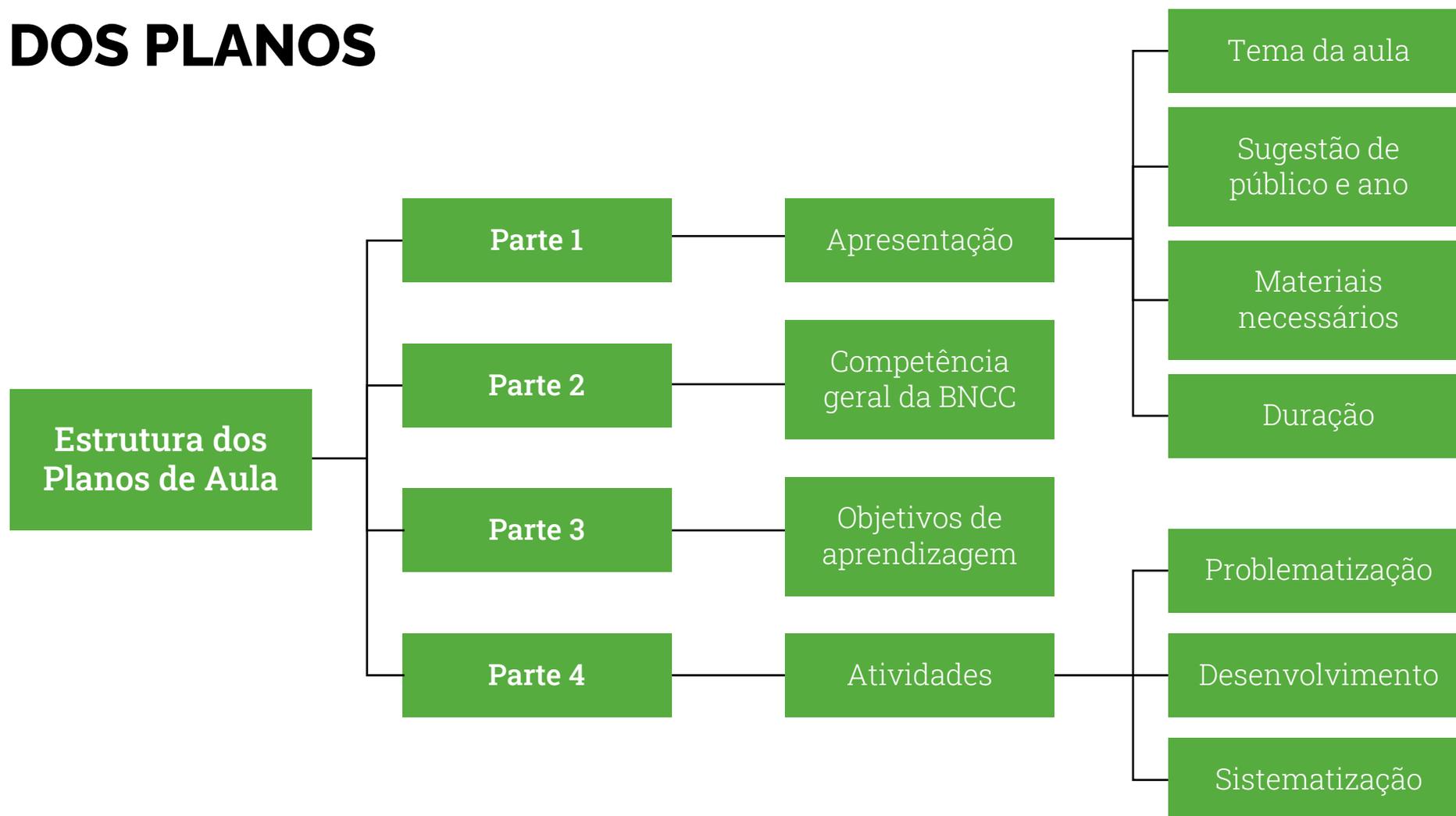
Os **Planos de Aula** foram estruturados em etapas que favorecem a identificação e aplicação das sequências didáticas.

As propostas foram desenvolvidas com base nos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem da BNCC e contam com orientações sobre o **papel do professor e dos estudantes** durante a realização das atividades.

Os **Planos** são de fácil entendimento e apresentam linguagem clara, objetiva e acessível, buscando possibilitar efetividade na aplicação prática.



ARQUITETURA DOS PLANOS



TEMAS DOS PLANOS DE AULA

Os **Temas dos Planos de Aula** foram elaborados com base nas orientações da Casel – *Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning* e tiveram como foco **o facilitador de escola pública e os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental.**



TEMAS DOS PLANOS DE AULA

1	Saúde mental / emocional	6	Escuta ativa do outro	11	Caráter e Coragem
2	Emoções e Sentimentos	7	Dons e talentos	12	Coragem
3	Gerenciamento das emoções	8	Senso de propósito	13	Compaixão
	Gerenciamento do stress	9	Planejamento Pessoal / Organização Pessoal	14	Estratégias de comunicação eficaz
	Emoções e Stress	10	Empatia e perspectiva do outro	15	Solução colaborativa de problemas
4	Identidade pessoal e social				Resolução de conflitos
5	Escuta ativa de si				

TEMAS DOS PLANOS DE AULA

16

Consequências das próprias ações

21

Direitos e deveres dos cidadãos

17

Minha rede de confiança

22

Curiosidade e abertura

18

Crítica e autocrítica

23

Liderança positiva em grupos

19

Autodisciplina e automotivação

24

Valores

20

Eu no mundo + impacto social

25

Gratidão e reconhecimento



INTELIGÊNCIA SOCIOEMOCIONAL

O que é inteligência socioemocional e qual sua importância para a vida?

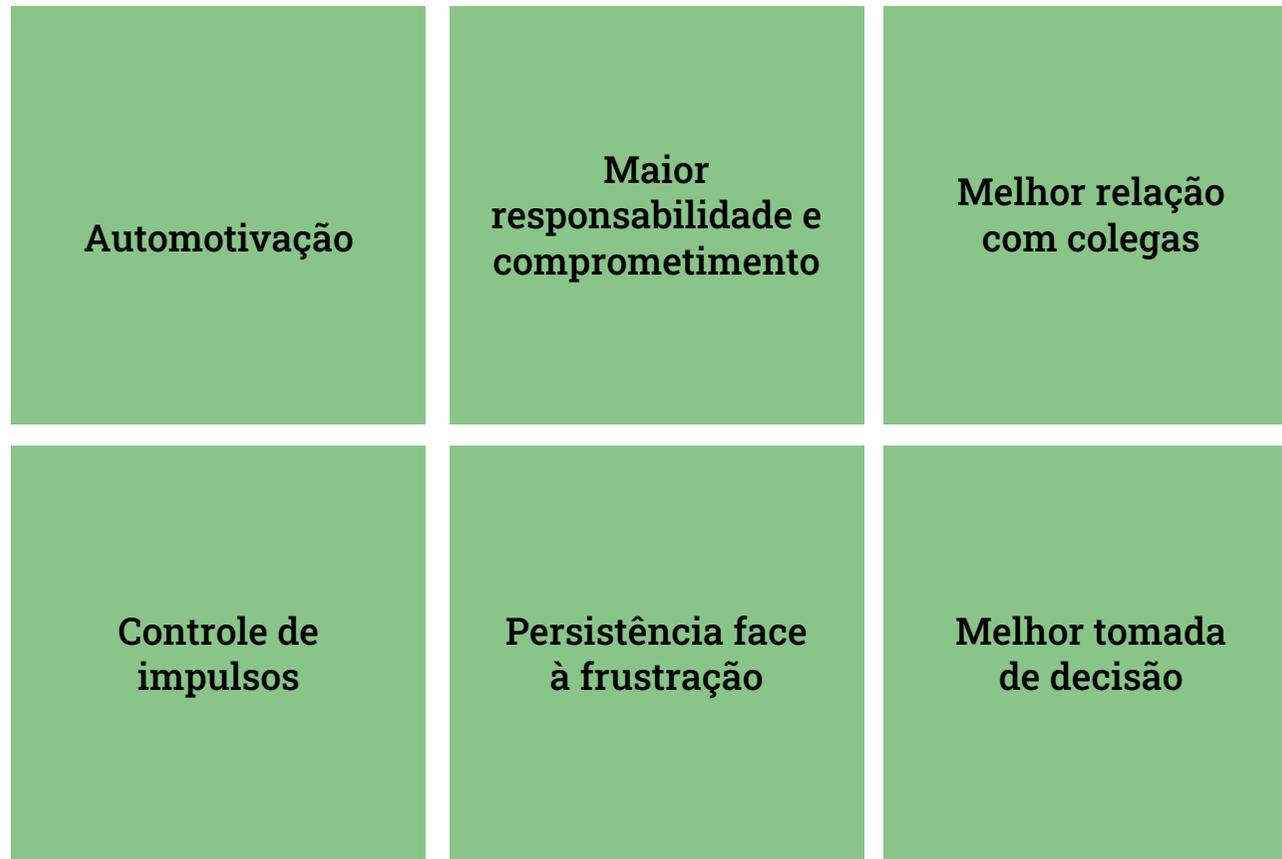
INTELIGÊNCIA SOCIOEMOCIONAL

Conceito da psicologia usado para explicar a capacidade do ser humano de **reconhecer, avaliar e lidar** com as próprias emoções e com as dos outros de forma assertiva.

Está relacionada à **autogestão** na vida, **boas relações interpessoais** e **automotivação**.



BENEFÍCIOS DA INTELIGÊNCIA SOCIOEMOCIONAL



OS PILARES DA INTELIGÊNCIA SOCIOEMOCIONAL

DO DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL À TRANSFORMAÇÃO COLETIVA



1) Conhecer suas emoções

Reconhecimento e nomeação das próprias emoções.

Como: lembre-se de como você reagiu a situações passadas para identificar padrões e reconhecer gatilhos de comportamento.



2) Controlar suas emoções

Manutenção do autocontrole diante das situações.

Como: busque manter a calma sempre que as emoções vierem à tona.



3) Desenvolver automotivação

Manutenção da motivação diante das adversidades.

Como: encare as frustrações de forma positiva e busque encontrar algo positivo.



4) Desenvolver empatia

Colocar-se no lugar do outro.

Como: experimente ver a situação sob a perspectiva do outro. Seja compreensivo.



5) Desenvolver relacionamento interpessoal

Interação humana.

Como: desenvolva habilidades sociais para conviver de forma harmoniosa com o outro.

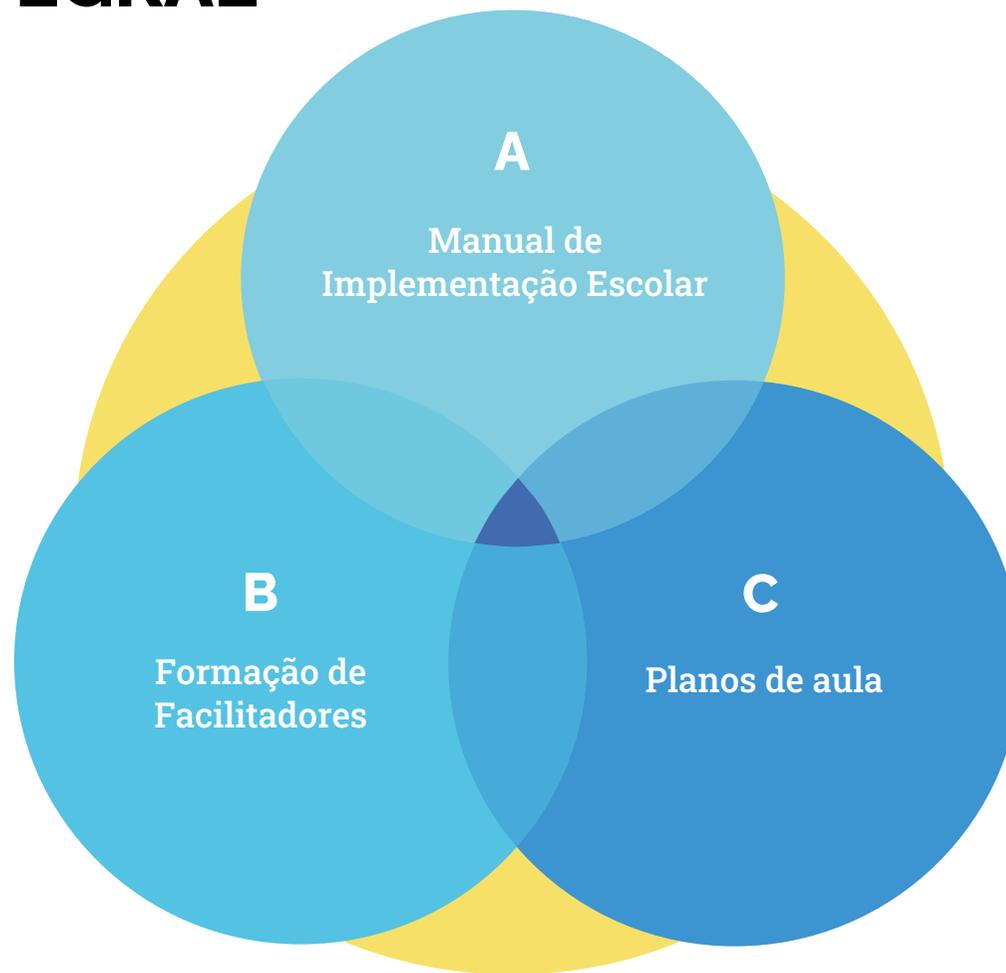


PRÁTICAS INTEGRADAS DE DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

Habilidades socioemocionais e o desenvolvimento integral a partir do Programa Brasil na Escola

O PROGRAMA BRASIL NA ESCOLA NA PROMOÇÃO DE UMA FORMAÇÃO INTEGRAL

A metodologia em 3 eixos da Estratégia Socioemocional do Programa Brasil na Escola auxilia o facilitador no desenvolvimento integral do estudante.



COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO

Uma formação integral deve ir além do desenvolvimento cognitivo e incluir habilidades que oferecerão suporte para o indivíduo lidar com as próprias emoções, desenvolvendo:

Autoconhecimento

Autoestima

Autonomia

Resiliência

FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO

Uma formação integral também auxilia nas relações interpessoais, ao desenvolver:

**Senso de
colaboração**

Empatia

Respeito

Ética

A GESTÃO ESCOLAR E AS TECNOLOGIAS DE DESENVOLVIMENTO DE INTELIGÊNCIA SOCIOEMOCIONAL

Para facilitar a formação adequada aos estudantes, é preciso estar imerso no mundo deles, **compreendendo e valorizando seus interesses, curiosidades e repertórios.**

Quando as experiências pessoais e culturais dos estudantes são incorporadas, os estudantes tornam-se **parceiros no processo de aprendizagem**, engajando sua participação e protagonismo.

Relações fortalecidas entre **gestores, facilitadores e estudantes** podem favorecer a aprendizagem conjunta, promover o crescimento de todos e gerar soluções colaborativas para dilemas coletivos.





Capítulo 5

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS



COMO DESENVOLVER INTELIGÊNCIAS SOCIEMOCIONAIS NA ESCOLA?

O papel da comunidade escolar na aquisição
das habilidades socioemocionais em sala de aula

A PARCERIA ENTRE ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE É NECESSÁRIA PARA QUE OS OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL SEJAM ALCANÇADOS

O desejo por uma educação com equidade, protagonizada pelos estudantes deve considerar que o contexto e o ambiente onde os estudantes vivem não podem ser dissociados de seu processo de desenvolvimento acadêmico, social e emocional (CASEL, 2015).



Aprender a trabalhar juntos e em parceria para criar escolas e comunidades mais justas e solidárias.



EQUIDADE E EXCELÊNCIA EDUCACIONAL QUE PROVÉM DA PARCERIA

Parcerias efetivas entre escola, família e comunidade têm o potencial de promover equidade e excelência educacional, ajudando a empoderar crianças, jovens e adultos e a reduzir desigualdades, contribuindo para a construção de comunidades mais justas, seguras e saudáveis.

Fonte: Prefeitura de Porto Alegre – SMTTC – Sistema de Gestão de Parcerias

UM APRENDIZADO GRADUAL E DE LONGO PRAZO

A BNCC prevê o desenvolvimento de competências e habilidades para cada ano da educação, evidenciando o caráter gradual da construção do conhecimento.

Do mesmo modo, as competências socioemocionais devem ser desenvolvidas em toda a jornada escolar do estudante, respeitando as etapas de desenvolvimento e aprendizagem da criança e do jovem.



Na escola...

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DEVEM SER TRABALHADAS NAS DIMENSÕES INDIVIDUAL E COLETIVA, INDEPENDENTE DO COMPONENTE CURRICULAR

Tendo como base alguns princípios didáticos, em um plano de desenvolvimento de competências socioemocionais, é importante considerar:



Sistematicidade

Aplicação de atividades / estratégias de forma planejada e intencional.



Abordagem Sequenciada

Apresentação do conteúdo de forma gradual, partindo da habilidade mais simples, para a mais complexa, do nível de conhecimento mais básico, para o mais avançado, com aumento gradual do grau de complexidade dos desafios propostos.



Regularidade

Trabalho regular e planejado, tendo as competências socioemocionais no currículo, planejamento e rotina dos educadores, e não apenas quando se encaixar na temática da semana ou devido a alguma necessidade expressa na escola.

Para trabalhar as competências socioemocionais na escola, alguns pontos de reflexão são necessários:



1) Contextualização

Questione se os conceitos e práticas se articulam com o momento e contexto social.



2) Foco

Questione se você tem clareza dos princípios, objetivos e caminhos que deverão nortear o trabalho com as competências socioemocionais



3) Flexibilidade

Questione se você está pensando em diferentes abordagens e ferramentas que expandem o desenvolvimento do estudante.



4) Coerência

Questione se a gestão escolar está alinhada com o planejamento docente e com o envolvimento do estudante.



5) Potência

Questione se a participação ativa do estudante é valorizada e incentivada.

Fonte: Competências Socioemocionais: o que são e como podem contribuir para o desenvolvimento dos estudantes, p.12, 2020.

Trabalhando as competências socioemocionais na escola de forma planejada, é possível oferecer ao estudante a oportunidade de desenvolvimento contínuo dessas habilidades.

Um exemplo, tomando como base o desenvolvimento do pensamento crítico:

6º ano

O estudante deve ser capaz de compreender diferentes pontos de vista e fazer ligações entre eles, expressando opiniões em situações e ambientes diversos.

7º ano

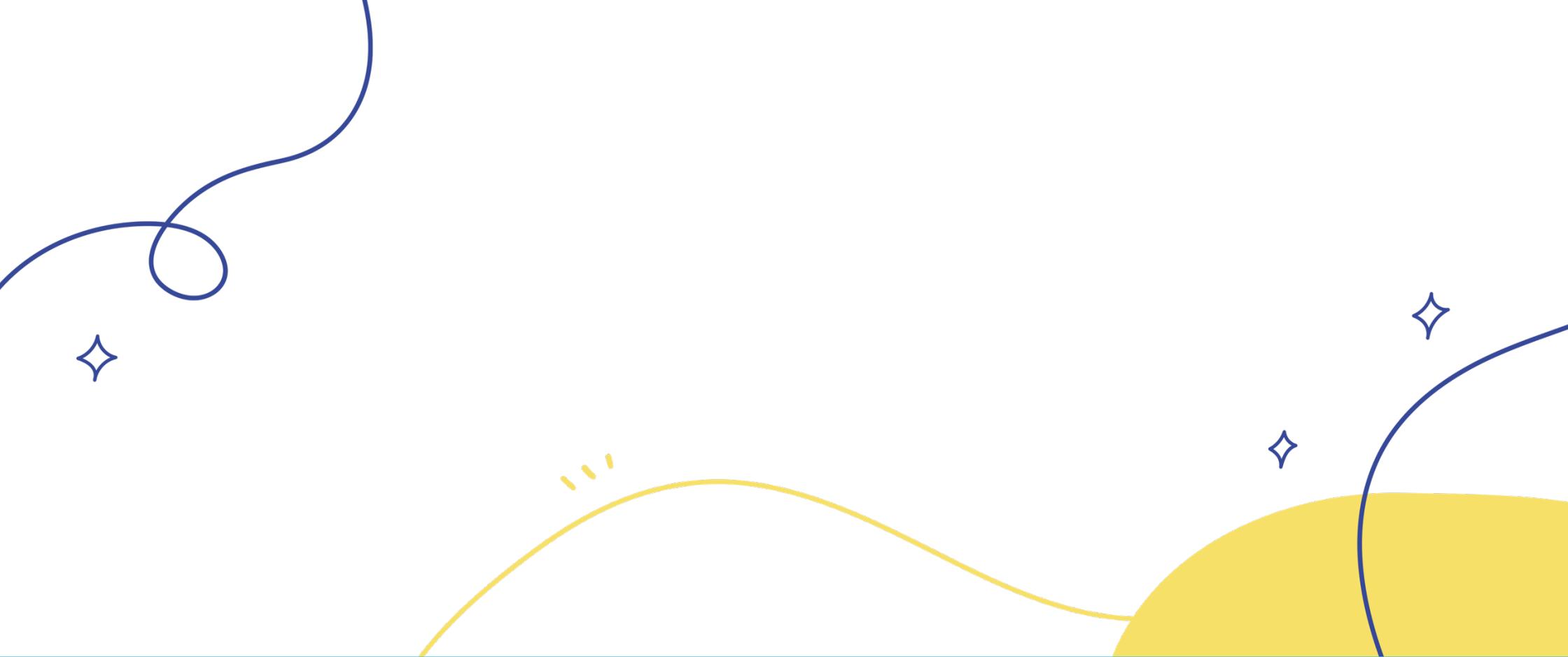
O estudante deve ser capaz de reconhecer erros e aprender com estes, fazendo o exercício de questionamento e reflexão sobre o porquê das próprias suposições, crenças e valores.

8º ano

O estudante deve ser capaz de analisar e explicar como as evidências sustentam argumentos e afirmações, tanto os seus quanto das outras pessoas, identificando informações falsas, falhas de raciocínio e diferenças de pontos de vista.

9º ano

O estudante deve ser capaz de comparar, agrupar e sintetizar informações de diversas fontes, inclusive suas próprias ideias, para elaborar uma explicação ou um argumento coeso e embasado.



ROTINAS PARA ACOLHIMENTO

Sugestões e critérios de qualidade de rotinas para acolhimento

DICAS GERAIS PARA ACOLHIMENTO AOS estudantes



Estar aberto ao diálogo



Fazer uma escuta ativa



**Criar espaços coletivos
de troca e partilha**



**Evitar julgamentos
ou cobranças excessivas**



**Entender como o estudante
se sente**



**Mostrar-se disponível para
conversas individuais**



**Demonstrar preocupação
genuína com os sentimentos
dos estudantes**



Exercitar a empatia

CUIDAR DAS EMOÇÕES EM MOMENTOS DE CRISE

Tratar os estudantes com respeito, compreensão e empatia pode mudar todo o cenário.

Gravidez na
adolescência

Ansiedade

Bullying

Depressão



POR QUE A ESCOLA PRECISA AGIR?

A escola precisa ser um espaço de escuta e diálogo.

Oferecer suporte contribui para o desenvolvimento de ações de prevenção e enfrentamento, para a escolha de estratégias assertivas para cada caso, além de prevenir a evasão escolar.



GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Em 2018 o Brasil era o 4º país da América do Sul com o maior número de adolescentes grávidas: 68,4 para cada 1.000 jovens (Santos et al., 2018).

Ausência de educação em saúde, falta de diálogo familiar, baixa renda, baixo nível escolar, raça, pouca informação sobre os possíveis riscos são fatores de risco para a gravidez precoce.



GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

ACOLHIMENTO ESCOLAR

O acolhimento escolar deve envolver:

- Empatia
- Escuta ativa
- Diálogo e orientação à estudante e sua família
- Acompanhamento da estudante (atuação junto ao Conselho Tutelar e rede de saúde local).
- Promoção de ações para o diálogo com os estudantes para orientar e humanizar a questão.

Para ampliar as oportunidades de diálogos e a autonomia dos adolescentes é primordial a atuação conjunta de educadores, família e equipe da saúde (Rossetto et al., 2014)



BULLYING

Bullying é o conjunto de atos de intimidação e violência física ou psicológica realizados contra uma pessoa ou grupo, de forma intencional e repetida.

Seus danos podem ser de ordem física ou psicológica e suas marcas tendem a se estender ao longo da vida da vítima.

Após profunda pesquisa sobre o tema, o MEC lançou, em 2022, uma síntese de revisões e considerações chamada [Dúvidas e Respostas Sobre o Bullying e Cyberbullying: Explicações e Propostas para a Educação Básica](#).



1 em cada 10 estudantes brasileiros é ou já foi vítima de bullying, de acordo com o PISA, 2015.

BULLYING

DIÁLOGO UMA PODEROSA ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO AO *BULLYING*

A escola e a família devem ficar atentos ao comportamento dos estudantes e manter o canal de diálogo sempre aberto com eles.

Queda no rendimento escolar, faltas na escola e mudanças no comportamento são sinais de que algo precisa ser olhado com atenção e cuidado.

Comunicação com os estudantes

Criação de vínculo

Escuta ativa

Desenvolvimento do pensamento crítico

Estratégias para resolução de problemas

Desenvolver sentimento de pertença

Desenvolvimento de resiliência

ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Segundo a OMS (2012), a ansiedade é a principal causa de doenças nos jovens de 10 a 19 anos.

21%

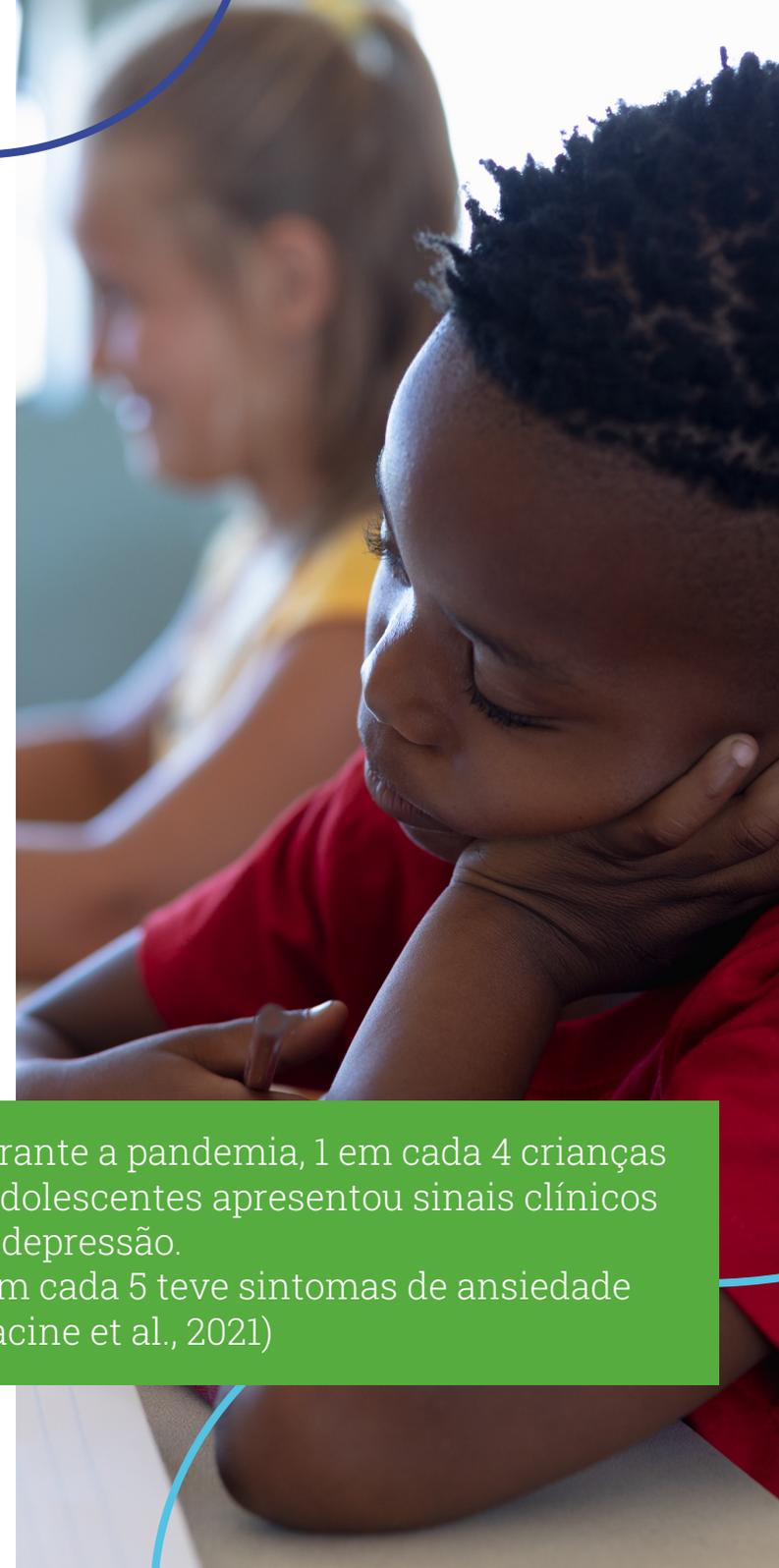
Dos jovens de 14 a 25 anos
têm sintomas de depressão

788

Adolescentes de até 19 anos
cometeram suicídio
em 2013 no país

Fonte: 2º Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (Lenad), 2012.

Durante a pandemia, 1 em cada 4 crianças e adolescentes apresentou sinais clínicos de depressão.
1 em cada 5 teve sintomas de ansiedade (Racine et al., 2021)



ANSIEDADE E DEPRESSÃO

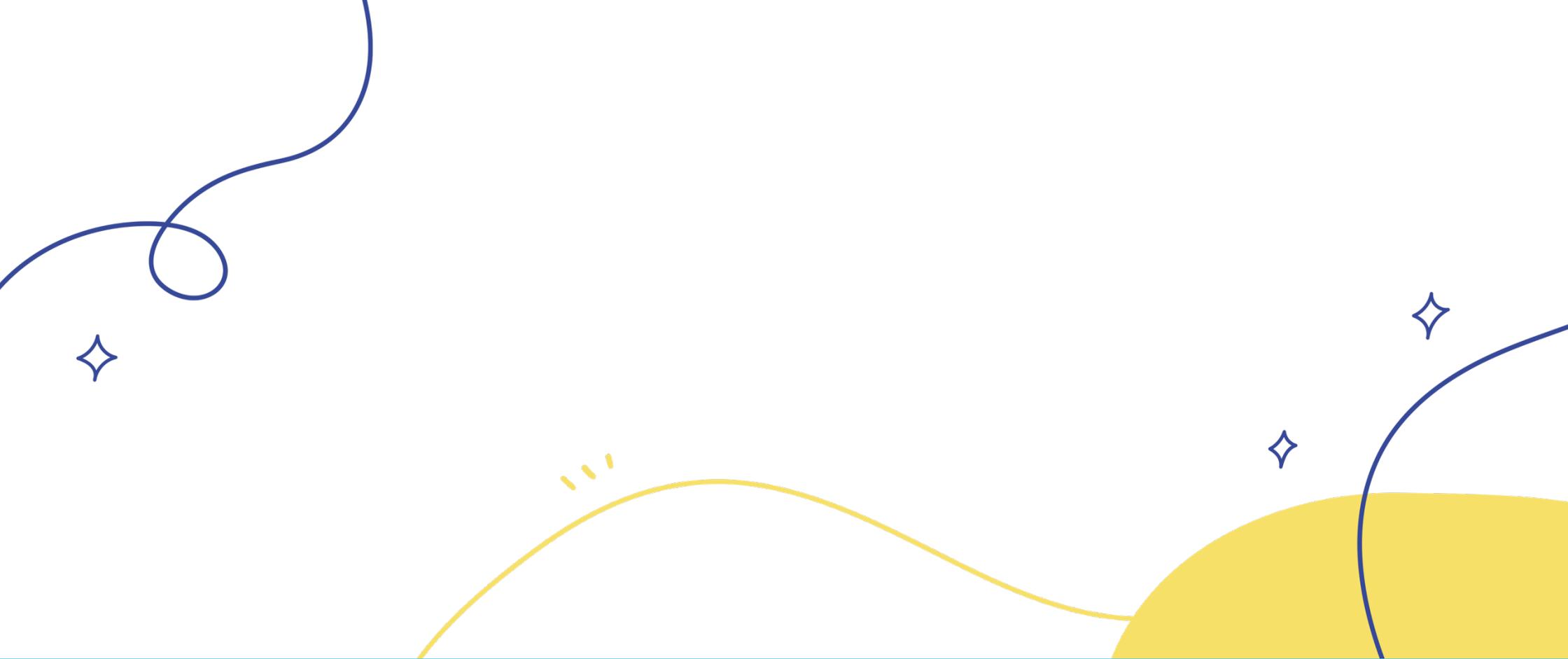
A ATUAÇÃO DA ESCOLA

Quando identifica um estudante em sofrimento, a escola deve conversar com o estudante e sua família de forma empática.

A escola pode fornecer orientações que auxiliem a família a lidar com o problema, ajudando-os a compreenderem a situação e a buscar formas assertivas de resolver a questão.

Sinais a serem observados: alterações significativas no humor e comportamento, tristeza, irritação e raiva combinados, queda no rendimento escolar, isolamento, perda ou ganho de peso, comentários autodepreciativos ou desesperançosos, desinteresse em realizar atividades em que demonstrava prazer anteriormente.





PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA

Quais estratégias e recursos didáticos favorecem o trabalho com competências socioemocionais na escola?

RELAÇÕES FORTALECIDAS ENTRE FACILITADORES E ESTUDANTES FAVORECEM A APRENDIZAGEM

Para facilitar a instrução e promover as competências socioemocionais, é importante apoiar as identidades dos estudantes, compreender e valorizar os pontos fortes e as necessidades individuais de cada um.

Quando os facilitadores consideram as experiências pessoais dos estudantes e valorizam suas contribuições, cria-se um ambiente de aprendizagem que favorece o engajamento, a participação e o protagonismo.



Dentre as possibilidades para desenvolver as competências socioemocionais na escola, algumas são mais favoráveis a esse propósito.

Metodologias Ativas

Interdisciplinaridade

Jogos

Atividades em Grupo

Weissberg, R. P. et al. (2015). Social and emotional learning: Past, present, and future. In J. A. Durlak, C. E. Domitrovich, R. P. Weissberg, & T. P. Gullotta (Eds.), *Handbook for Social and Emotional Learning* (pp. 3–19). New York, NY: Guilford.



METODOLOGIAS ATIVAS

**Aprendizagem
entre times**

**Protagonismo do
estudante**

**Sala de aula
invertida**

**Aprendizagem
baseada em
problemas**

**Aprendizagem baseada
em projetos**



EXEMPLO DE ATIVIDADE:

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

TÍTULO DA ATIVIDADE: E SE FOSSE COMIGO?

Objetivo: desenvolver pensamento crítico, empatia e senso de colaboração.

Contexto: Divididos em pequenos grupos, os estudantes recebem filipetas com pequenas situações que trazem problemas reais que fazem parte do cotidiano de estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, como: ansiedade ante às avaliações, comportamento impulsivo, falta de colaboração nos trabalhos em grupo, não se sentir compreendido pela família.

Percurso: Os estudantes exploram o problema investigando, refletindo e propondo soluções. O monitor atua como mediador, instigando os estudantes e oferecendo feedback sobre as soluções apresentadas.

Recursos: papel e caneta

Tempo/Duração: 50 minutos

Dica: o objetivo final é a construção de postura crítica, empática e reflexiva pelos estudantes, e não apenas encontrar uma solução para o problema em questão.

Pontos fortes: estudantes como protagonistas; aprendizagem que se conecta com necessidades reais.

INTERDISCIPLINARIDADE

Experiências concretas e diversificadas que unem as disciplinas

Exemplos práticos da vida cotidiana

Incorporação de vivências conectados a diferentes saberes

Uso do aprendizado em diferentes situações

A atitude interdisciplinar evidencia-se não apenas na forma como ela é exercida, mas na intensidade das buscas que empreendemos para aperfeiçoar a prática docente (FAZ`ENDA, 2011).

EXEMPLO DE ATIVIDADE: INTERDISCIPLINARIDADE

Pontos fortes: desenvolvimento de empatia e resiliência, favorecendo a criação de vínculo entre os estudantes.

TÍTULO DA ATIVIDADE: CARTA A UM AMIGO

Objetivo: desenvolver habilidades de comunicação, empatia e pensamento crítico para a resolução de problemas..

Contexto: De forma interdisciplinar, o tema depressão é trabalhado pela equipe escolar. O monitor de Ciências faz uma introdução, apresentando o que é a depressão, seus sinais e sintomas e os possíveis impactos na vida de um jovem. Na aula de Matemática, os estudantes pesquisam os índices de depressão na população jovem e comparam com dados de outras épocas, debatendo sobre possibilidades para essa mudança.

Na aula de Português, trabalhando o gênero textual epistolar, após ressaltar a importância de rede de apoio nos casos de depressão, o monitor propõe que os estudantes imaginem que um amigo esteja passando por essa situação.

Percurso: Depois de imaginarem que algum amigo está com depressão, os estudantes devem redigir uma carta direcionada a essa pessoa, oferecendo apoio.

Recursos: papel e caneta

Tempo/Duração: 50 minutos

Dica: as cartas podem ser trocadas entre os estudantes, para que tenham oportunidade de conhecer diferentes estratégias de enfrentamento ao problema e ampliem seu repertório.

O USO DE JOGOS

Competitivos ou colaborativos, os jogos favorecem o desenvolvimento das competências socioemocionais por possibilitarem o trabalho com as emoções de forma lúdica.

Podem ser analógicos, como os jogos de tabuleiro, ou digitais, por meio do uso de tablets, celulares ou computadores.

Comunicação

Liderança

Trabalho em equipe

Resiliência

Incentivo à criatividade

Regulação emocional

EXEMPLO DE ATIVIDADE:

JOGO

Pontos fortes: aumento de repertório do vocabulário emocional

TÍTULO DA ATIVIDADE: IDENTIFICANDO EMOÇÕES

Objetivo: desenvolver repertório de vocabulário emocional, comunicar-se de forma efetiva, gesticulando e usando a linguagem corporal a seu favor.

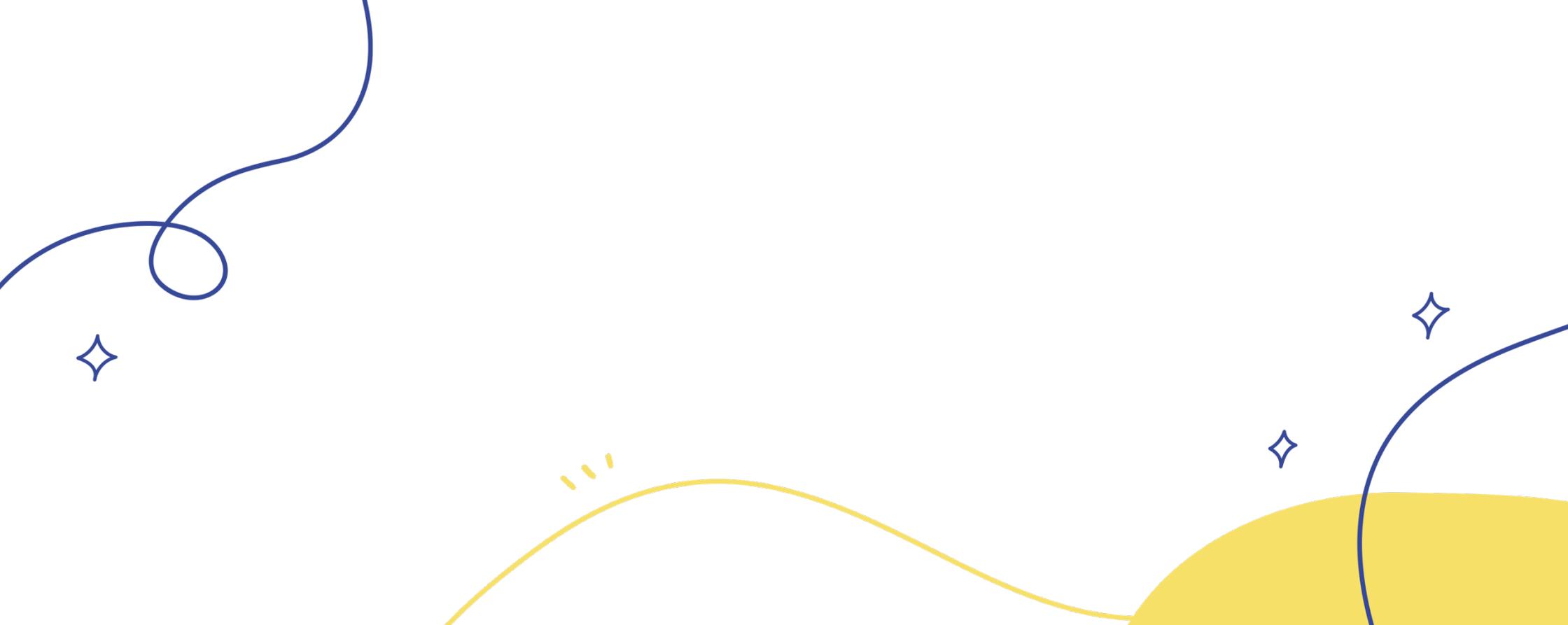
Contexto: O monitor prepara previamente filipetas com situações cotidianas (ex.: tropeçar numa pedra, ir mal em uma prova, esquecer a lição, brigar com um amigo, receber um presente, ter dificuldade para dormir na noite anterior a uma apresentação, etc.).

Percurso: Organizados em dois grandes grupos, os estudantes são orientados a, um grupo por vez, pegar uma filipeta e dramatizar a situação. O intuito é que o outro grupo identifique a situação e verbalize qual emoção a pessoa sentiu ao vivenciar aquele momento (ex.: ao identificar a situação de ir mal em uma prova, o grupo precisaria verbalizar que o sentimento foi de tristeza, desapontamento ou arrependimento por não estudado).

Recursos: papel e caneta

Tempo/Duração: 50 minutos

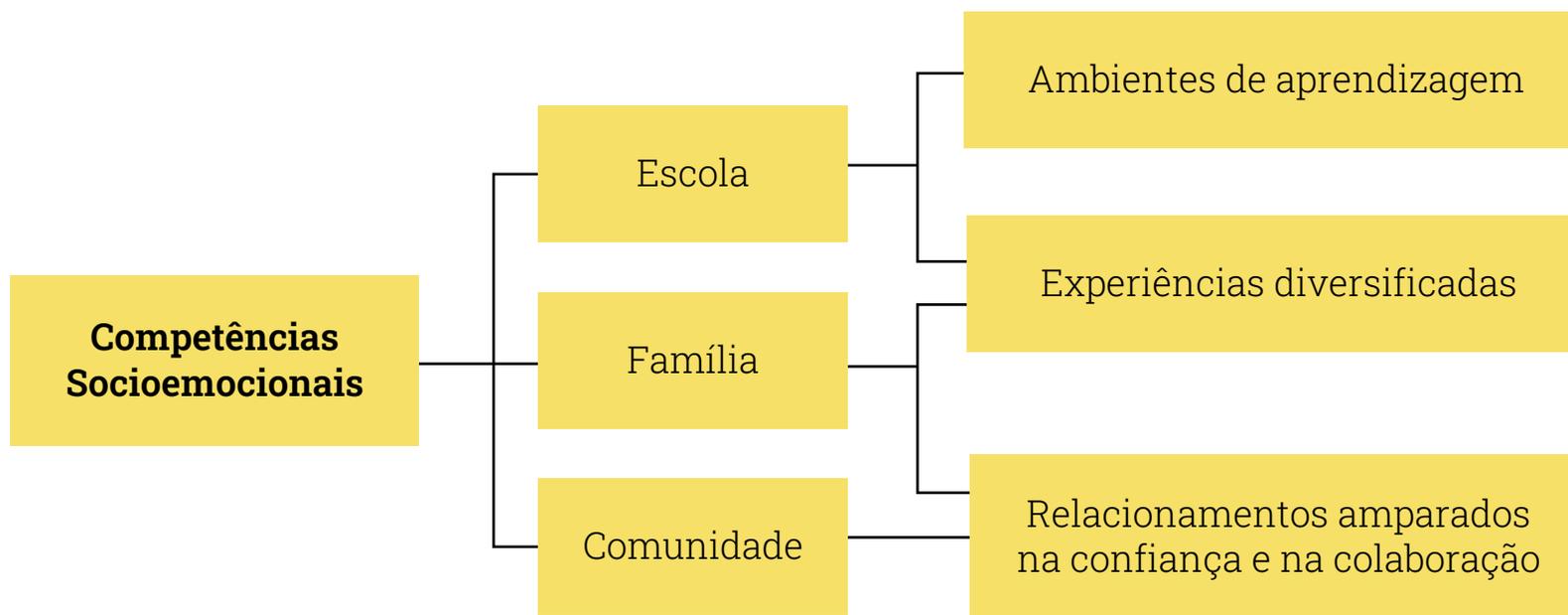
Dica: Se o vocabulário emocional da turma não for muito amplo, o monitor pode colocar no quadro as emoções que aparecem nas situações, para ampliar seu repertório e favorecer a identificação pelos grupos. É importante trabalhar a identificação não apenas as emoções básicas (felicidade, tristeza, amor, medo), mas também as mais complexas, como entusiasmo, desapontamento, arrependimento, euforia etc.



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EXTRA-CLASSE

A importância da parceria para atuação em rede: escola, família e comunidade.

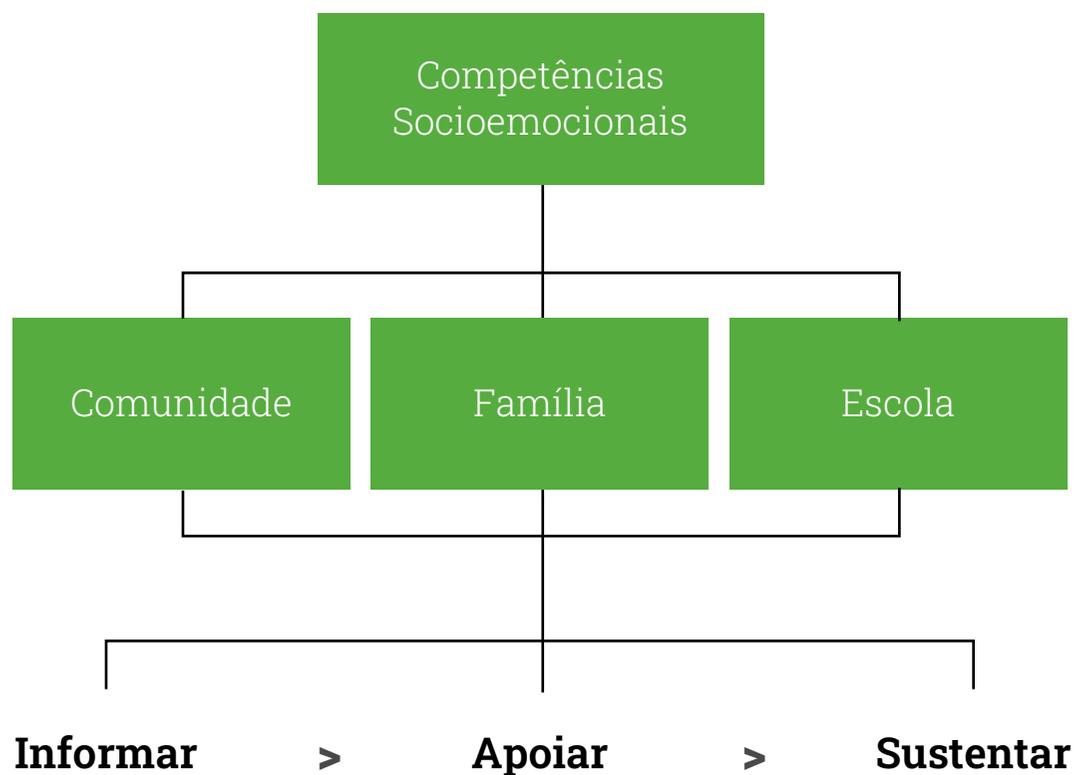
A sociedade atual requer indivíduos com formação integral, preparados para enfrentar os desafios de forma responsável e assertiva.



Competências socioemocionais são fundamentais para o sucesso a longo prazo dentro e fora da escola, por isso merece atenção cuidadosa, sustentada e em rede.

(De Paoli et al., 2017)

Parcerias genuínas, comprometidas e eficientes tem o potencial de construir verdadeiras conexões que reforçam o desenvolvimento socioemocional de crianças e jovens.



PARCERIA

ESCOLA – FAMÍLIA

Pesquisas sugerem que os programas socioemocionais são mais eficazes quando se estendem para o lar. Do mesmo modo, as famílias têm maior chance de formar parcerias com escolas quando estas refletem suas próprias experiências.

Escola ajuda a família a entender sobre desenvolvimento infantil

Família ajuda a escola a compreender as origens e culturas familiares

Escola convida a família para realizar trabalho voluntário na escola

Família informa e apoia a escola em seu trabalho

PARCEIROS DA COMUNIDADE EM GERAL OFERECEM AMBIENTES SEGUROS E RICOS EM POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

Parcerias comunitárias entendem bem das necessidades e ativos do entorno, são bem vistos pelas famílias e têm conexões com serviços adicionais de que a escola e as famílias precisam.



Competências socioemocionais permeiam contextos escolares, familiares e comunitários, o que significa que este tema precisa ser abordado em todos os grupos que se relacionam com os estudantes e com a escola.

EXEMPLO:

ATIVIDADE EXTRACLASSE EM PARCERIA COM A FAMÍLIA

TÍTULO DA ATIVIDADE: APRENDENDO A OFERECER E PEDIR AJUDA

Objetivo: desenvolver senso de colaboração, comunicação e resiliência.

Contexto: Junto à sua família, o estudante é convidado a anotar em uma folha de papel situações cotidianas em que se sintam: chateado, triste, confuso.

Percurso: A orientação da atividade deve visar o diálogo do estudante com sua família para conhecer estratégias que cada membro usa para se sentir melhor / resolver situações em que se sintam assim. Depois, podem conversar sobre quais atitudes poderiam ter uns com os outros, nestas ocasiões, como forma de pedir ou oferecer ajudar.

Recursos: papel e caneta

Tempo/Duração: 50 minutos

Dica: A atividade pode durar mais do que um dia, com proposta de diálogos para identificar situações em que cada membro da família sintam diferentes emoções.

Pontos fortes: criação de vínculo e empatia na família, fortalecendo laços de respeito e colaboração

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almlund, M. et al. **Personality psychology and economics**. in Hanushek, S. Machin, and L. Woessman (eds.), Handbook of the Economics of Education, Vol. 4. Amsterdam: Elsevier, 1-181, 2011.

Brasil. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

Bridgeland et al. **The Missing Piece: A National Teacher Survey on How Social and Emotional Learning Can Empower Children and Transform Schools**. A Report for CASEL. Chicago: Civic Enterprises, Hart Research Associates, and the Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning, 2013.

Carvalho, M. T. **Desafios da gestão educacional no pós-pandemia**. In: COSTIN, C. et al. (Livro eletrônico). A escola na pandemia: 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavírus. 1ª Edição. Porto Alegre, 2020.

Casel. Resources: Guides. Disponível em: <https://casel.org/resources-guides/>>. Acesso em junho/2022.

Casel. Casel Guide – Effective Social and Emotional Learning Programs. Disponível em: <http://secondaryguide.casel.org/#Outcomes>>. Acesso em junho/2022

Clarke, A. et al. **Adolescent mental health:** A systematic review on the effectiveness of school-based interventions. Early Intervention Foundation, 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Conselho Nacional de Juventude– CONJUVE. **Juventudes e a pandemia do coronavírus** – relatório nacional, 2ª edição, 2021.

Delors, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

De Paoli, S. et al. Improving transparency and replication in Bayesian statistics: The WAMBS-Checklist. **Psychological Methods**, 22(2), 240, 2017.

Durlak, J. A. et al. The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. **Child Development**, 82(1), 405-432, 2011.

O'Boyle, E. H. et al. The relation between emotional intelligence and job performance: A meta-analysis. **Journal of Organizational Behavior**, Wiley Online Library, v32, n5, 788-818, 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OECD. **PISA 2015** results: collaborative problem-solving. Paris, 2017. Vol. 5.

Primi et al. Development of na inventory assessing social and emotional skills in brazilian youth. **European Journal of Psychological Assessment**, Hoegrefe Publishing, 2016.

Poropat, A. E. A meta-analysis of the five-fator model of personality and academic performance. **Psychological Bulletin**, 135, 2, 322-338, 2009.

Racine, N. et al. Global Prevalence of Depressive and Anxiety Symptoms in Children and Adolescents During COVID-19. **JAMA Pediatr.** 2021;175(11):1142-1150, 2021.

Rossetto M. S. et al. Maternidade na adolescência: indicadores emocionais negativos e fatores associados em mães de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Porto Alegre, v. 19, n. 10, 2014.

Santos et al. **Gravidez na Adolescência no Brasil** – Vozes de Meninas e de Especialistas. Brasília: INDICA, 2018.

Taylor et al. Promoting positive youth development through school-base social and emotional learning interventions: A meta-analysis of follow-up effects. **Child Development**, 88(4), 1156-1171, 2017.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNDP. **Human Development Report 1990**. Nova York: Oxford University Press, 1990.

UNESCO. **Educação para a cidadania global: preparando estudantes para os desafios do Século XXI**. Brasília, 2015.

Weissberg, R. P.; Cascarino, J. Academic + social-emotional learning = national priority. **Phi Delta Kappan**, 95(2),8-13, 2013.

Weissberg, R. P. et al. **Social and emotional learning: Past, present, and future**. In J. A. Durlak, C. E. Domitrovich, R. P. Weissberg, & T. P. Gullotta (Eds.), *Handbook for Social and Emotional Learning* (pp. 3–19). New York, NY: Guilford.

Wiglesworth, M. et l.. The impact of trial stage, developer involvement and international transferability on universal social and emotional learning programme outcomes: A meta-analysis. **Cambridge Journal of Education**, 46, 347-376, 2016.